



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

**DESCREVENDO A LÍNGUA DOS PAITER EJ (SURUÍ DE RONDÔNIA):
CONTRIBUIÇÕES DE UM FALANTE NATIVO**

Brasília
2020

TIAGO ITEOR SURUÍ

**DESCREVENDO A LÍNGUA DOS PAITER EJ (SURUÍ DE RONDÔNIA):
CONTRIBUIÇÕES DE UM FALANTE NATIVO**

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, como partes dos requisitos para a obtenção do Grau de Mestre em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Brasília, 2020

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

I188d ITEOR SURUÍ, TIAGO
DESCREVENDO A LÍNGUA DOS PAITER EJ (SURUÍ DE RONDÔNIA):
CONTRIBUIÇÕES DE UM FALANTE NATIVO / TIAGO ITEOR SURUÍ;
orientador ANA SUELLY ARRUDA CÂMARA CABRAL. -- Brasília,
2020.
125 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Linguística) --
Universidade de Brasília, 2020.

1. Paiter. 2. Morfologia. 3. Sintaxe e Morfossintaxe. 4.
Família Mondé. 5. Tronco Tupí. I. ARRUDA CÂMARA CABRAL, ANA
SUELLY , orient. II. Título.

TIAGO ITEOR SURUÍ

**DESCREVENDO A LÍNGUA DOS PAITER EJ (SURUÍ DE RONDÔNIA):
CONTRIBUIÇÕES DE UM FALANTE NATIVO**

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, como partes dos requisitos para a obtenção do Grau de Mestre em Linguística

Brasília, 09 de dezembro de 2020.

Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (presidente)
Orientadora, PPGL/IL/Universidade de Brasília

Profa. Dra. Rozana Reigota Naves (avaliadora interna)
PPGL/IL/Universidade de Brasília

Prof. Dr. Fábio Pereira Couto (avaliador externo)
Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná

Profa. Dra. Helena da Silva Guerra Vicente (suplente)
Universidade de Brasília

Profa. Ms. Iran Kav Sona Gavião (convidado de honra)
Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná

*Dedico este trabalho a meu povo Paiter por
sua luta e resistênça!*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus (Palop) criador do universo, pela sabedoria e conhecimento que me concedeu durante minha trajetória de pesquisa e conclusão do meu trabalho.

Sou grato à minha família: minha esposa Simone Suruí e meus filhos Gabriel Oynemaahd Suruí e Leanne Soepaore Iway Suruí pelo apoio que sempre me deram durante todo o meu estudo.

Deixo um agradecimento especial à minha orientadora Ana Suelly Arruda Câmara Cabral pelo incentivo e dedicação do seu precioso tempo à orientação esclarecida que beneficiou minha pesquisa e estudo linguístico de minha língua nativa.

Sou grato também à professora Edineia Aparecida Isidoro que me apoiou, desde o projeto AÇAÍ e que continua me apoiando na minha jornada de estudos.

Sou, também, grato à minha mãe Debora Ideg Suruí e a meus irmãos que me incentivaram a estudar, também aos meus tios maternos Gatag André Suruí e Juarez Pamereweimir Suruí que muito contribuíram para a minha pesquisa.

Agradecer ao Setor da Educação indígena de Cacoal, na pessoa de Márcia Helena Gomes pela compreensão da minha ausência e também pelo apoio constante.

A todos os meus amigos, que como eu, são pesquisadores do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da Universidade de Brasília, que nos acolhe e ao qual damos vida: Tapí Yawalapíti, Armando Sopré Xerente, Eliseu Aduipi Xavante, Marina Guajajára, Rosileide Barbosa Kaiowá, Anderson Suruí e Iram Kav Sona Gavião, que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

Por último, quero agradecer à Universidade de Brasília (UNB) e à CAPES pelo apoio fundamental à minha formação na pós-graduação.

RESUMO

A presente dissertação traz uma descrição de aspectos gramaticais da língua Paiter (Suruí) (ISO 639=3 sru: Glotologue suruí 1262), falada pelos Paiter ey, na Terra Indígena Sete de Setembro, Rondônia. A pesquisa para esta dissertação foi realizada na Linha 14 dessa Terra Indígena, e dados complementares foram anotados das observações sobre a fala de vários Suruí de outras aldeias, da mesma Terra Indígena. A pesquisa foi pensada para servir a uma descrição básica de aspectos gramaticais do Suruí. Partimos da lista lexical e questionário gramatical de Berlin, Kaufman, Carson e Rodrigues (1986), e nos referenciamos em Dixon (1979, 1994), seja no que diz respeito a alinhamento, seja no que diz respeito à descrição básica; Schachter (1985) foi a referência no que diz respeito a classes de palavras, Miestamo (2000) sobre negação, Payne (1997) sobre temas gerais de descrição linguística. Referências sobre línguas Tupí fundamentais foram Rodrigues (1953, 1952, 1996), Gavião (2019), Rodrigues e Cabral (2006, 2012), Rodrigues, Cabral e Silva, (2006) e, especificamente sobre o Suruí, consideramos os trabalhos de Bontkes C. (1976,1978, 1982, 1985), Bontkes, W. (1976, 1978, 1982), Bontkes, W. e Bontkes C. (1978), Bontkes e Dooley (1985), Meer (1981, 1982, 1983, 1985). Embora não tenhamos abordado a fonologia da língua nesta dissertação, fizemos nossa própria análise fonológica segmental, mas não aprofundamos o sistema tonal da língua, de forma que os tons não são marcados nos dados da presente dissertação. Abordamos a morfologia da língua, descrevendo as classes de palavras e suas respectivas estruturas internas, aspectos da morfossintaxe e sintaxe incluindo ordem de palavras, tipos de orações, as expressões de voz, o sistema de concordância, os tipos de predicados nominais, a negação e, finalizamos com uma breve estudos das interjeições e ideofones. A estrutura da dissertação seguiu o mesmo modelo usado por Sona Gavião (2019), projetada para a descrição de línguas Mondé de autoria de Iram Kav Sona Gavião, Tiago Iteor Suruí e Ana Suelly A C, Cabral. Essa estrutura permite aos Mondé comparar a morfologia e morfossintaxe de suas respectivas línguas, sendo, pois, de muita utilidade para as pesquisas protagonizadas pelos linguistas Tupí-Mondé. A estrutura da descrição linguística compartilhada pelos autores das dissertações sobre línguas Tupí-Mondé permitirá o estudo dessas línguas no Curso de Licenciatura Intercultural da Unir Ji-Paraná, que recebe professores Tupí-Mondé dedicados ao estudo de suas respectivas línguas. Esta dissertação é pioneira por apresentar de forma clara a descrição básica da língua Paiter (Suruí) de Rondônia, abordando tópicos ainda não abordados nos trabalhos linguísticos anteriores sobre a língua.

Palavras-chave: Paiter. Morfologia. Morfossintaxe e sintaxe. Família Mondé. Tronco Tupí.

ABSTRACT

This dissertation presents a description of grammatical aspects of the Paiter (Suruí) language, (ISO 639 = 3 sru: Glotologue suruí 1262), spoken by the Paiter ey, in the Sete de Setembro Indigenous Land, Rondônia state. The research for this dissertation was carried out in Line 14 of this Indigenous Land, and complementary data were noted from the observations on the speech of several Suruí from other villages, at the same Indigenous Land. The research was designed to serve a basic description of grammatical aspects of the Paiter language. We start from the lexical list and grammatical questionnaire by Berlin, Kaufman, Carson and Rodrigues (1986), and we have considered the works by Dixon (1979, 1994), both in terms of alignment and in terms of basic description; Schachter (1985) was the reference with regard to word classes, Miestamo (2000) on negation, Payne (1997) on general topics of linguistic description. References about fundamental Tupí languages were Rodrigues (1953, 1952, 1996), Gavião (2019), Rodrigues and Cabral (2006, 2012), Rodrigues, Cabral e Silva, (2006) and, specifically about Suruí, we consider the works by Bontkes C. (1976, 1978, 1982, 1985), Bontkes, W. (1976, 1978, 1982), Bontkes, W. and Bontkes C. (1978), Bontkes and Dooley (1985), Meer (1981, 1982, 1983, 1985). Although we did not address the phonology of the language in this dissertation, we did our own segmental phonological analysis, but we did not deepen the tonal system of the language, so that the tones are not marked in the data of this dissertation. We approach the morphology of the language, describing the word classes and their respective internal structures, aspects of morphosyntax and syntax including word order, types of sentences, the agreement system, types of nominal predicates, negation and, we end with a brief study of interjections and ideophones. The structure of the dissertation followed the same model used by Sona Gavião (2019), designed for the description of Mondé languages by Iram Kav Sona Gavião, Tiago Iteor Suruí and Ana Suelly A. C. Cabral. This structure allows to compare aspects of the morphology and morphosyntax of the Mondé languages, being, therefore, very useful for the researches carried out by the Tupí-Mondé linguists. The structure of the linguistic description shared by the authors of the dissertations on Tupí-Mondé languages will allow the study of these languages in the Intercultural Degree Course of Unir Ji-Paraná, which receives Tupí-Mondé teachers dedicated to the study of their respective languages. This dissertation is pioneering in that it clearly presents the basic description of the Paiter (Suruí) language of Rondônia, covering topics not yet covered in previous linguistic works on the language.

Keywords: Paiter. Morphology. Morphosyntax and syntax. Mondé family. Tupí stock

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Terra Indígena Sete de Setembro.....	15
Figura 2 – Imagem aérea da aldeia Amaral.....	16

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – “casa”	22
Quadro 2 – “roça”	23
Quadro 3 – “perna”	23
Quadro 4 – “esposa”	24
Quadro 5 – “pé”	25
Quadro 6 – “filho”	25
Quadro 7 – “cabeça”	26
Quadro 8 – Especificações espaciais	46
Quadro 9 – Formas supletivas dos adjetivos.....	88
Quadro 10 – Alinhamento.....	95

LISTA DE SIGLAS

FUNAI	Fundação Nacional do Índio
SESAI	Secretaria Especial de Saúde Indígena
T.I.	Terra Indígena
PPGL	Programa de Pós-Graduação em Linguística
IL	Instituto de Letras
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
UNB	Universidade de Brasília
UNIR	Universidade Federal de Rondônia

LISTA DE ABREVIATURAS

1	Primeira pessoa do singular
2	Segunda pessoa do singular
3	Terceira pessoa do singular ou plural
1INCL	Primeira pessoa do plural inclusiva
1EXCL	Primeira pessoa do plural exclusiva
2PL	Segunda pessoa do plural
ABL	Ablativo
ALA.DIR	Alativo direto
ASSERT	Assertivo
ASSOC	Associativo
AUX	Auxiliar
AUX.IMPERF	Auxiliar imperfectivo
AUX.PERF	Auxiliar perfectivo
AUX.PROIB	Auxiliar proibitivo
CAUS	Causativo
COP	Cópula
CORR	Correferencial
CLASS.CAV	Classificador cavidade
CLASS.CIRC	Classificador circunscrito
CLASS.PLAN	Classificador plano
CLASS.SEM	Classificador semente
DAT.DIRET	Dativo direto
EXIST	Existencial
EXORT	Exortativo
EST.PROG	Estativo progressivo
GENER	Genérico
INST	Instrumentivo
LP	Locativo pontual
NAG	Nominalizador de nome de agente
NEG	Negação
NNA	Nominalizador de nome de ação
NNC	Nominalizador de nome de circunstância
PRIV	Privativo
PROJ	Projetivo
MP	Mediador de posse
PASS	Passivizador
PL.COL	Plural/coletivo
POT	Potencial
RED	Reduplicação
REL	Relativo a
REFL	Reflexivo
SG	Singular
SUPERS	Superessivo
TRANS	Translativo

SUMÁRIO

0. INTRODUÇÃO	14
0.1 Objetivos da presente dissertação.....	16
0.2 Breves notas sobre a metodologia e o referencial teórico	17
0.3 Breves notas sobre os estudos linguísticos sobre a língua Paiter	18
0.4 Organização da Dissertação.....	20
1. MORFOLOGIA	21
1.1 Considerações iniciais	21
1.2 Classes de palavras com estrutura interna	21
1.2.1 Nomes.....	21
1.2.1.1 Morfologia Nominal	22
1.2.1.2 Prefixos pessoais da Classe I.....	22
1.2.1.3 O atenuativo <i>-ut</i> nos nomes	27
1.2.1.4 Nomes e seus modificadores	28
1.2.1.4.1 O morfema plural/coletivo <i>ej</i>	28
1.2.1.4.2 Os classificadores Paiter	35
1.3 O ‘aumentativo’ e ‘diminutivo’ em Paiter.....	43
1.4 Nomes modificados por demonstrativos	46
1.5 Adjetivos Paiter	47
1.5.1 Classificadores combinados com adjetivos.....	47
1.5.2 Adjetivos e nominalização	48
1.6 Verbos.....	49
1.6.1 Morfemas derivacionais.....	51
1.6.1.1 <i>ma-</i> ‘causativo’	51
1.6.1.2 <i>we-</i> ‘reflexivo’	52
1.6.2 Nominalizações	52
1.6.2.1 Nominalizador de agente	52
1.6.2.2 Nominalizador de circunstância	53
1.6.2.3 Nominalizador de nome de ação	53
1.7 Modificadores verbais	54
1.8 Composição	57
1.9 Posposições.....	58
1.9.1 ‘associativo/companhia’-(i)tfa.....	58
1.9.2 ‘ablativo’ – -pabi ~ -abi	59
1.9.3 ‘instrumentivo’ -mi.....	61
1.9.4 ‘locativo pontual -ka.....	63
1.9.5 ‘significado de alativo/diretivo’ -koj.....	64
1.9.6 ‘superessivo’ <i>tar</i>	65
1.9.7 ‘sobre, em cima’ <i>abitar</i>	66
1.9.8 ‘translativo’ <i>na</i>	66
1.9.9 ‘relativo a, com respeito a’ <i>kaj/ gaj</i> ‘	66
1.10 Partículas	66
1.10.1 Partículas aspectuais	67
1.10.2 Interjeições e ideofones	67
1.10.2.1 Interjeições	67
1.10.2.2 Ideofones	69

1.11 Considerações sobre o capítulo	71
2. MORFOSSINTAXE E SINTAXE	72
2.1 Considerações iniciais	72
2.1.1 Ordem de palavras	72
2.1.2. Ordem de palavras – orações, cujos predicados verbais são intransitivos.....	76
2.2 Concordância de número em Paiter.....	80
2.2.1 A concordância de número nos verbos.....	80
2.2.1.1 Concordância de número em verbos intransitivos.....	87
2.2.1.2 Concordância de número em adjetivos.....	88
2.3 Verbos Auxiliares	95
2.4 Auxiliares como expressão de aspecto	96
2.4.1 Auxiliares que expressam modo/modalidade.....	99
2.5 - Negação.....	100
2.5.1 Negação com <i>one</i>:	100
2.5.2 O privativo <i>om</i>	102
2.6 Considerações sobre o capítulo	103
3 VOZ EM PAITER.....	104
3.1 Voz causativa.....	104
3.2 Voz passiva.....	105
3.3 A voz reflexiva/recíproca	105
3.4 Voz recíproca.....	108
3.5 Causativos sintáticos	111
3.5.1 Construção causativa prepositiva	111
3.6 Considerações sobre o capítulo	113
4 – TIPOS DE PREDICADOS NÃO VERBAIS	114
4.1 Considerações iniciais	114
4.2 Predicados atributivos	114
4.3 Predicados Locativos.....	116
4.4 Predicados possessivos	117
4.5 Predicados existenciais	118
4.6 Nominalizações de nome de ação.....	118
4.7 Considerações sobre o capítulo	120
5. CONCLUSÃO.....	121
REFERÊNCIAS	122

0. INTRODUÇÃO

Esta dissertação é uma contribuição ao conhecimento linguístico da língua Paiter (Suruí), falada pelos Paiter ej, um povo Tupí-Mondé, que habita na Terra Indígena Sete de Setembro, no estado de Rondônia Brasil. A língua Paiter (Suruí) que doravante nominaremos de língua Paiter tem sofrido perdas de situações de seu uso desde os primeiros anos do contato com os não indígenas, embora na atualidade os professores e demais lideranças conscientes das ameaças sofridas que vem sofrendo tanto o povo, como sua terra, língua e cultura tem, cada vez mais, se preocupado em salvaguardar os seus bens culturais e materiais. A formação de pesquisadores e professores indígenas em diferentes áreas do conhecimento é resultado dessa preocupação. No que diz respeito à preocupação com a vitalidade da língua, os professores Paiter tem buscado sua formação em ciências da linguagem no nível de graduação e começam a protagonizar o estudo linguístico de sua língua em cursos de pós graduação em linguística. A presente dissertação é um dos resultados do esforço coletivo dos Paiter em defesa da vida de sua língua nativa.

Essa dissertação apresenta uma descrição básica da morfologia, morfossintaxe e sintaxe da língua, em um contínuo de tópicos conectados, nunca antes apresentado. É, pois, o primeiro trabalho a oferecer uma visão geral da estrutura da língua, com um número significativo de dados ilustrativos dos tópicos descritos.

Os Paiter ej de Rondônia são conhecidos como Suruí, mas se autodenominam Paiter que significa "gente de verdade". O povo Paiter foi chamado de Suruí pelos trabalhadores da frente da FUNAI que, por não conhecerem a língua dos indígenas da região, ouviram os Zoró os chamarem de *Yori iwajey* que significa "inimigo de rosto pintado" e então os chamaram de Suruí.

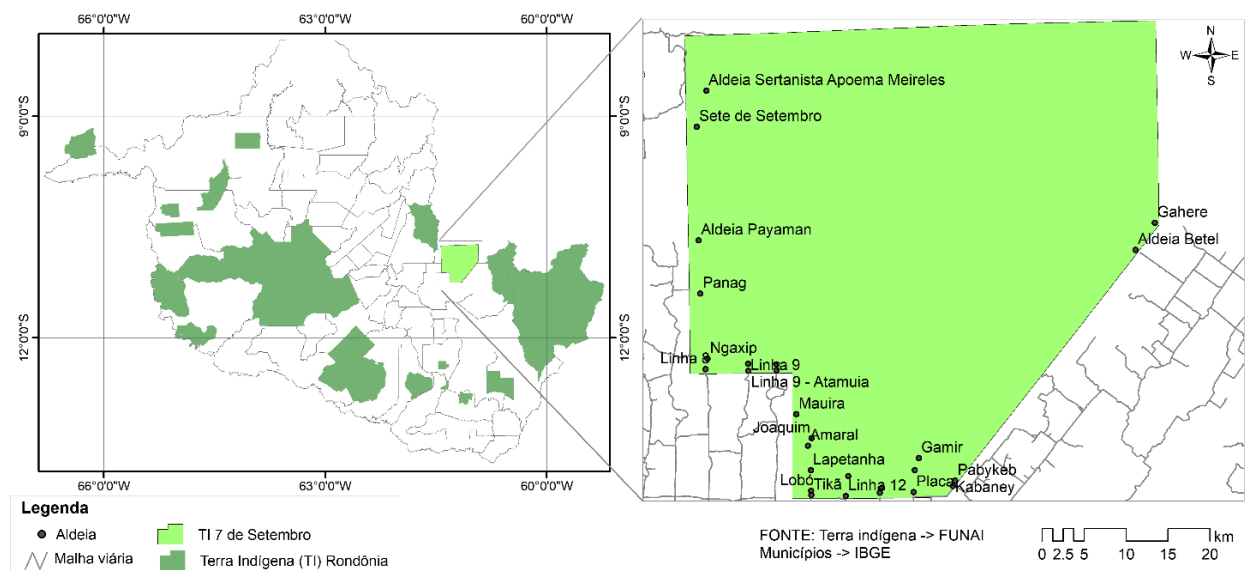
Antes do contato com a sociedade não indígena, estima-se que a população Paiter era de mais de cinco mil pessoas, que foi reduzida a um quinto pela epidemia de sarampo e gripe no período do contato. Segundo contam os mais velhos, os Paiter foram sendo empurrados e encurralados de seu território original, até terem o primeiro contato oficial com a FUNAI em 07 de setembro de 1969, que teve à frente o sertanista Francisco Meireles e seu filho Apoena Meireles. Apesar do contato, a maioria dos Paiter voltaram para a floresta, mas devido a epidemias de sarampo e gripe vinham pedir ajuda no posto da FUNAI. Neste período, a população Paiter foi reduzida a 200 ou 300 pessoas (ITEOR SURUÍ, 2015). Gamalono Suruí faz um relato em seu trabalho de conclusão de curso deste processo de contato.

Sete de setembro de 1969 foi quando aconteceu o contato do povo Suruí por meio do sertanista Francisco Meireles e seu filho Apoena Meireles, por isso a Terra Indígena recebeu o nome de Sete de Setembro em uma época de muitos confrontos com colonos. O contato aconteceu na linha 12 onde o povo Paiter vivia em uma grande aldeia. Depois do contato, uma parte do grupo do clã Gapgir abriu uma aldeia no sentido do município de Espigão do Oeste, RO, onde tem aldeia até hoje. No mesmo ano, aconteceu uma grande invasão na Terra Indígena pelos colonos, onde o povo Paiter entrou em confronto com os brancos, mas houve a intervenção de Francisco Meireles que veio e conversou com os brancos e com os índios. Então com ajuda do sertanista os Suruí criaram uma comissão de lideranças para ir a Brasília pedir a demarcação da terra. (SURUÍ, 2015, p. 20)

A Terra Indígena Sete de Setembro foi demarcada no ano de 1979 e homologada em 17 de outubro de 1983. Os colonos foram oficialmente retirados da reserva no dia 7 de setembro, que também foi o dia do primeiro contato com os Suruí (ITEOR SURUÍ, 2015).

As terras dos Paiter foram reduzidas a 248.146 hectares e faz parte dos municípios de Cacoal, Espigão D' Oeste e Rondolândia (FUNAI,2020).

Figura 1 – Mapa da Terra Indígena Sete de Setembro



Fonte: (GOMIDE, 2018)

Hoje na Terra Indígena Sete de Setembro há 26 aldeias, com uma população de aproximadamente 1500 pessoas segundo (SESAI, 2015)¹.

O povo Paiter se dividiu para formar aldeias, o aldeamento começou da linha 11 a 08, se observarmos o mapa veremos que as aldeias estão localizadas nos limites da reserva, esta

¹ Dados obtidos na SESA, polo base de Cacoal no ano de 2015,

estratégia foi para garantir a proteção da Terra contra outras invasões, como foi o caso da aldeia Amaral onde este trabalho foi desenvolvido. As famílias abriram aldeias, de preferência, onde havia plantação de café, deixadas pelos colonos expulsos da Terra, e próximo aos igarapés.

Figura 2 – Imagem aérea da aldeia Amaral



Imagem disponível em [www. google. com /earth/](http://www.google.com/earth/), acessado em novembro de 2015.

A aldeia Amaral é a quinta aldeia da linha 11, foi fundada na década de 80, por André Suruí. Esta localidade foi chamada de aldeia Amaral porque ali morava um não indígena com este nome

Hoje a população da aldeia Amaral é de 120 pessoas e 24 famílias. É uma população composta de jovens, na sua maioria. Os mais velhos são os que detêm os conhecimentos do povo e os que nos auxiliam com as pesquisas da história e da língua Paiter (Suruí).

Praticamente toda a população da aldeia Amaral é falante da língua Paiter (Suruí). Esta língua é usada em todos os contextos da aldeia. O português é utilizado com não indígenas e com algumas pessoas de outras etnias que vivem na aldeia. Podemos dizer que nossa língua é forte, mas precisamos sempre ter o cuidado de fortalecê-la ainda mais.

0.1 Objetivos da presente dissertação

Objetivo Geral

Desenvolver um primeiro estudo descritivo básico da língua Paiter que aborda aspectos fundamentais da sua gramática, com vistas à formação linguística dos professores de Linguagem da etnia Paiter.

Objetivos específicos:

Os objetivos específicos são os de descrever:

- a) as classes de palavras da língua e a estrutura interna de seus respectivos elementos;
- b) os tipos de predicados e de orações independentes;
- c) a ordem de palavras, as orações dependentes e o sistema de concordância;
- d) os modos indicativo e imperativo;
- e) o sistema de alinhamento das expressões de pessoa com respeito aos núcleos de predicados;
- d) a expressão de voz;
- e) as estratégias de negação.

0.2 Breves notas sobre a metodologia e o referencial teórico

Os dados pesquisados foram coligidos pelo principal autor deste projeto, a partir do conhecimento nativo de sua língua. Parte dos dados foram gravados junto a pessoas da aldeia Amaral, onde vivemos, de forma que fossem dados exclusivos, mais dados foram coletados junto a indígenas de outras aldeias. Observamos as falas de pessoas dos sexos masculino e feminino de forma a permitir detectar diferenças nas falas de representantes dos dois gêneros. A coleta dos dados ocorreu mediante um roteiro organizado por assuntos estudados, em uma interação entre a teoria e a prática e a prática e a teoria durante sessões laboratoriais. Como falantes de outras línguas indígenas participaram das sessões laboratoriais, nos beneficiamos de um panorama rico de como cada tópico é expresso em diferentes línguas indígenas de agrupamentos genéticos distintos. De volta às aldeias, coletamos dados junto a nossas respectivas comunidades e procuramos ficar atentos à fala de diferentes segmentos para registrar inovações e variações.

A pesquisa e descrição foram guiadas pelo questionário de Berlin, Kaufman, Carson e Rodrigues (1986), tanto na pesquisa lexical quando nos tópicos gramaticais abordados na dissertação. A análise dos dados seguiu abordagens linguísticas tipológicas funcionais e antropológicas, cujas referências principais foram Dixon (1979, 1994), seja no que diz respeito

a alinhamento seja no que diz respeito à descrição básica; Schachter (1985), sobre classes de palavras; Miestamo (2000) sobre negação; e Payne (1997) sobre temas gerais de descrição linguística. Referências sobre línguas Tupí fundamentais foram Rodrigues (1952, 1953, 1986), Sona Gavião (2019), Rodrigues e Cabral (2006, 2012), Rodrigues, Cabral e Silva (2006) e, especificamente sobre o Paiter, consideramos os trabalhos de Bontkes C. (1976, 1978, 1982, 1985), Bontkes, W. (1976, 1978), Bontkes, W. e Bontkes C. (1978), Meer (1981, 1982, 1983).

Embora não tenhamos abordado a fonologia da língua na dissertação, fizemos nossa própria análise fonológica segmental, mas não aprofundamos o sistema tonal da língua, de forma que os tons não são marcados nos dados da presente dissertação.

A estrutura da dissertação seguiu o mesmo modelo usado por Sona Gavião (2019), projetada para a descrição de línguas Mondé de autoria de Iram Kav Sona Gavião, Tiago Iteor Suruí e Ana Suelly A.C. Cabral. Essa estrutura permite aos Mondé comparar a morfologia e morfossintaxe de suas respectivas línguas, sendo, pois, de muita utilidade para as pesquisas protagonizadas pelos linguistas Tupí-Mondé. A estrutura da descrição linguística compartilhada pelos autores das dissertações sobre línguas Tupí-Mondé permitirá o estudo dessas línguas no Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Unir Ji-Paraná, que recebe professores Tupí-Mondé dedicados ao estudo de suas respectivas línguas. Esta dissertação é pioneira por apresentar de forma clara a descrição básica da língua Paiter de Rondônia, mencionando tópicos ainda não abordados nos trabalhos linguísticos anteriores sobre a língua.

0.3 Breves notas sobre os estudos linguísticos sobre a língua Paiter

A língua Paiter foi, até o presente, a língua da família Mondé mais estudada. Desde a década de 1960, missionários do *Summer Institute of Linguistics* passaram a estudar a língua para fins de evangelização. Foram eles a realizar os estudos fonológicos e gramaticais da língua, a estabelecerem uma escrita e elaborarem as primeiras cartilhas de alfabetização. A primeira análise fonológica da língua Paiter data de 1978 e intitula-se “*Phonemic Analysis of Suruí*” de autoria de Bontkes Willem e Carolyn Bontkes. Foi escrita nove anos depois do contato dos Paiter. Trata-se de uma análise bastante consistente, embora dado o tempo em que foi escrita, precisa ser atualizada em vários aspectos. Construído com base na fonêmica pikeana, o estudo do Bontkes apresenta os fonemas da língua e seus alofones, trata dos processos de nasalização e apresenta quadros com a distribuição nas sílabas das vogais e das consoantes.

Willem Bontkes (1978) é autor do único dicionário existente sobre a língua Paiter intitulado Dicionário Preliminar Suruí-Português, Português-Suruí. O dicionário apresenta algumas notas sobre as relações fonemas da língua e grafemas utilizados para representá-los, sobre os tons da língua e algumas informações sobre os prefixos pessoais e sua combinação com substantivos e verbos transitivos e intransitivos.

O segundo trabalho sobre a fonologia da língua Paiter consiste em uma dissertação de mestrado de autoria de Tine H. Van der Meer, defendida em Campinas em 1982, sob a orientação do Prof. Aryon Dall’Igna Rodrigues. A dissertação é desenvolvida em um enfoque gerativo da década de 1980 em que são consideradas as restrições na ocorrência de fonemas, em regras de redundâncias. O trabalho considera a sílaba e descreve suas características e padrões profundos e superficiais. Dá atenção especial ao tom e à acentuação e aos efeitos dos clíticos no ritmo dos enunciados.

Os fonemas propostos por Tine H. Van der Meer são praticamente os mesmos propostos pelo casal Bontkes, sendo a diferença fundamental entre os dois inventários fonológicos a presença de um fonema oclusivo glotal proposto por Tine H. Van der Meer, não proposto pelos Bontkes.

Tine H. Van der Meer (1983) contribuiu com mais dois outros estudos, um sobre ideofones e palavras onomatopaicas em Paiter. Trata-se de artigo que focaliza pela primeira vez os ideofones dessa língua, descritos como uma classe de palavras invariáveis. A autora adota o conceito de “sistema fonológico normal” da língua, como sendo parte da fonologia que pode ser descrita sistematicamente, sem que haja necessidade de se abrir muitas exceções definidas em função de classes lexicais particulares.

Van der Meer também identifica ideofones com sons que não existem em outras palavras Suruí como $p^?$ (oclusiva bilabial glotalizada egressiva) e $t^?$ (oclusiva dental glotalizada ingressiva). Outra informação importante que nos oferece Van der Meer é a de que os ideofones Suruí têm valor verbal e podem ser usados tanto em substituição a verbos como em acréscimo a eles. A autora observa também que podem ser usados vários ideofones para descrever cenas mais vivas de textos.

Tine Van der Meer (1984) é também autora do artigo “*Case marking in Suruí*”, no qual descreve o os sistemas pronominais e casual em Suruí. A autora propõe que a língua Paiter parece ter uma ergatividade cindida, pois haveria na língua construções que funcionariam em bases ergativa/absolutiva e outras que funcionariam em bases nominativa/acusativa. Segundo a autora, Suruí seria excepcional em vários modos por ter uma concordância ergativa e marca de

caso nominativo com concordância absolutiva no diminutivo. A língua teria também uma cisão nos verbos estativos, embora as marcas de pessoa seriam formas de objeto ou de sujeito de intransitivos e que barraria sujeito de verbos transitivos de serem barrados no verbo

Willem Bontkes e Robert A. Dooley (1985) contribuem com o artigo *Verification particles in Suruí*, rótulo usado para nomear partículas de modalidade alética e epistêmica tratadas pelos autores como expressões de evidencialidade. Willem Bontkes é autor de dois outros estudos: *Suruí Clauses* (1976) e *Imperative, hortative and interrogative moods in Suruí clauses* (1982). Dois outros estudos gramaticais são de autoria de Carolyn Bontkes: *Tentative Observations or Various Morphemes in Suruí* (1982) e *Subordinate clauses in Suruí* (1985).

Mais recentemente foram publicados dois artigos sobre a língua Paiter: “Explorando manifestações de simbolismo sonoro em duas línguas Tupí, Suruí Paiter e Nhandéwa”, por J. Suruí, Carvalho, U. Suruí (2012) e “Classificadores nominais em três línguas indígenas da Amazônia brasileira: ampliando tipologias”, por Cabral, Kaman, Mehinako, Oliveira e Anderson Suruí (2014). O primeiro aborda o ‘atenuativo’ em Paiter e o segundo, um sistema de classificação nominal em evolução com um único classificador produtivo em Paiter, o circunscrito ‘a. Estes são os primeiros trabalhos de linguística Paiter com protagonismo indígena.

0.4 Organização da Dissertação

A dissertação está organizada em cinco capítulos. A Introdução corresponde ao primeiro capítulo. Nele são reunidos uma apresentação do tema da dissertação, algumas informações sobre o povo, a justificativa da dissertação, os seus objetivos e o referencial teórico. Traz ainda um breve panorama dos estudos linguísticos existentes sobre a língua Paiter, finalizando com a apresentação da organização da dissertação. O Capítulo I trata da morfologia da língua, focalizando as classes de palavras, a estrutura interna dos elementos flexionáveis; os morfemas presos e livres são todos analisados. O Capítulo II trata da morfossintaxe da língua, com foco na ordem de palavras, concordância, auxiliares e negação. O capítulo III trata das vozes causativa, passiva, reflexiva/recíproca, recíproca e a construção causativa prepositiva. O Capítulo IV trata dos tipos de predicados não verbais e da nominalização usada como complemento verbal. O capítulo 5 são as conclusões e seguem as referências.

1. MORFOLOGIA

1.1 Considerações iniciais

O presente capítulo aborda a morfologia da língua falada pelos Paiter ej. Tem início com a descrição das classes de palavras, divididas em três classes: a classe cujos elementos possuem estrutura interna e a classe dos elementos que não possuem estrutura interna (estas constituídas de um único morfema) e uma terceira classe que guarda características das outras duas classes, embora tenha características próprias. Exemplo da primeira classe é *elap* ‘casa de você’, formada de *-lap* ‘casa’ e *e-* ‘segunda pessoa do singular’. Exemplo da segunda classe é *ahte* ‘agora’. Exemplo da terceira classe é *weee* ‘ideofone de barulho de abelhas’, *dagadagap* ‘ideofone de passar lama no corpo’

As palavras com estrutura interna são divididas em quatro classes: a classe dos nomes, a classe dos adjetivos, a classe dos verbos e a classe das posposições. Palavras sem estrutura interna são as partículas, palavras invariáveis, as quais também se dividem em classes. As classes de partículas em Paiter são as seguintes: partículas que expressam aspecto, partículas interjetivas, a classe de partículas de negação, entre outras. Uma terceira classe de palavras é constituída de ideofones, os quais se assemelham às partículas, mas diferem destas por possuírem conteúdo lexical e poderem se combinar com alguns morfemas compartilhados com os das quatro classes flexionáveis. Nas seções seguintes, descrevemos as classes de palavras do Paiter.

1.2 Classes de palavras com estrutura interna

1.2.1 Nomes

Em Paiter, como nas línguas naturais, nomes referem elementos da natureza, animais e humanos, suas respectivas partes, e objetos culturais, em geral. Há duas classes abertas em Paiter, a dos nomes e a dos verbos. É onde encontramos empréstimos do Português e de outras línguas.

Raízes nominais são relativas ou absolutas. As relativas ou inalienáveis são aquelas cujos referentes necessitam de um determinante. Elas se combinam com prefixos pessoais flexionais, que as modificam, mas sem mudar a sua semântica. Os prefixos pessoais marcam nos nomes o determinante. Esses são nomes de partes de um todo, como partes do corpo

humano, partes das plantas e dos animais, nomes que referem artefatos considerados partes do possuidor e nomes que referem relações de parentesco.

Nomes absolutos ou alienáveis se dividem em duas subclasses: a dos absolutos que podem ser possuídos, mas que necessitam de um mediador de posse. Esses são alguns nomes de relações de parentesco, nomes de certos artefatos e nomes de elementos da natureza – nomes de animais e de plantas. A outra subclasse é constituída por elementos que nunca são possuídos.

1.2.1.1 Morfologia Nominal

Na estrutura interna dos nomes relativos Paiter identificam-se além da raiz, dois afixos flexionais: prefixos pessoais e morfema atenuativo. Por se combinarem com as três outras classes flexionáveis, esses afixos pertencem à morfologia mista Paiter. Prefixos pessoais da série I marcam o possuidor dos nomes, o objeto de verbos transitivos, o sujeito de predicados intransitivos e o complemento de posposições.

1.2.1.2 Prefixos pessoais da Classe I

Os prefixos pessoais possuem uma rica alomorfia, condicionada por fatores tais quais duração e tom da vogal inicial do tema, sonoridade e nasalidade das consoantes iniciais, dentre outros fatores condicionantes. Há necessidade de um estudo mais aprofundado sobre os fatores que condicionam a alomorfia dos prefixos pessoais, o que pretendemos desenvolver em conjunto com outros linguistas Paiter. Entretanto, apresentamos, aqui, algumas das variações nas formas dos prefixos pessoais Paiter observadas quando combinados com os temas ‘casa’, ‘roça’, ‘perna’, ‘esposa’, ‘pé’, ‘filho’ e ‘cabeça’: Exemplos com alomorfes da série 1

Quadro 1 “casa”

1	∅-lap 1-casa ‘minha casa’
2	e-lap 2-casa ‘tua casa’
1INCL	pa-lap 1-INCL casa ‘nossa (INCL) casa’
1EXCL	to-xap 1EXCL-casa ‘nossa (EXCL) casa’

2PL	mej-xap 2PL-casa 'casa de vocês'
3	xi-xap 3-casa 'casa dele'
3PL	ta-sap 3PL-casa 'casa deles'

Quadro 2 – “roça”

1	o-ŋa 1-roça 'minha roça'
2	e-ŋa 2-roça 'tua roça'
1INC	pa-ŋa 1INC-roça
1EXCL	toj-ka 1EXCL-roça
2PL	mej-ka 2PL-roça
3S	i-ka 3-roça
3PL	ta-ka 3PL-roça

Quadro 3 – “perna”

1	∅-ŋãɾ 1-perna 'minha perna'
2	e-ŋãɾ 2-perna 'tua perna'
1INCL	pah-ŋãɾ 1INCL-perna 'nossa (INCL) perna'
1EXCL	toj-ŋãɾ 1EXCL-perna

	‘nossa (EXCL) perna’
2PL	mej-kār 2PL-perna ‘perna de vocês’
3	ih-kār 3-perna ‘perna dele’
3PL	tah-kār 3PL-perna ‘perna deles’
3CORR	a-kār 3CORR-perna ‘perna dele mesmo’

Quadro 4 – “esposa”

1	o-laj 1-esposa ‘minha esposa’
2	e-laj 2-esposa ‘tua esposa’
1INCL	pa-laje ej 1INCL-esposa PL.COL ‘nossas esposas’
1EXCL	tój-saj ej 1-EXCL- esposa PL.COL ‘nossas esposas’
2PL	mej-saj ej 2-PL-esposa PL.COL ‘esposas de vocês’
3	xi-saj 3-esposa esposa dele
3PL	ta-saj ej 3-PL-esposa PL.COL ‘esposas deles’
3CORR	a-saj 3-CORR-esposa ‘esposa dele mesmo’

Quadro 5 – “pé”

1	Ø-mipe 1-pé 'meu pé'
2	e-mipe 2-pé 'seu pé'
1INCL	pa-mipe 1INCL-pé 'nosso pé'
1EXCL	tój-pipe 1-EXCL-pé 'nosso pé'
2PL	mej-pipe 2PL-pé 'pé de vocês'
3	xi-pipe 3-pé 'pé deles'
3PL	ta-pipe ej 3PL-pé PL.COL 'pé deles'
3CORR	pi-pe 3-CORR-pé 'pé dele mesmo'

Quadro 6 – “filho”

1	o-mug 1-filho 'meu filho'
2	e-mug 2-filho' 'teu filho'
1INCL	pa-mug 1INCL.-filho 'nosso (INCL) filho'
1EXCL	toj-pug 1EXCL-filho 'nosso (EXCL) filho'
2PL	mej-pug

	2PL-filho 'filho de vocês'
3	xi-pug 3-filho 'filho dele'
3PL	ta-pug 3PL-filho 'filho deles'
3CORR	a-pug 3CORR-filho 'filho dele mesmo'

Quadro 7 – “cabeça”

1	oh-nahr 1-cabeça 'minha cabeça'
2	eh-nahr 2-cabeça 'cabeça de você'
1INCL	pah -nahr 1INCL-cabeça 'nossa (INCL) cabeça'
1EXCL	toj-anahr 1EXCL.-cabeça 'nossa (EXCL.) cabeça'
2PL	mej-anahr 2-cabeça 'cabeça de vocês'
3	s-anahr 3-cabeça
3PL	tah-nahr 3-cabeça 'cabeça deles/delas'
3CORR	ah-nahr 3CORR-cabeça 'sua própria cabeça'

Apresentamos, em seguida, nomes absolutos em uma relação de posse por meio do 'mediador de posse' -ma:

(01) 'dinheiro'

mej-ma solibeterup

2PL-MP dinheiro

‘dinheiro de vocês’

(02) ‘trabalho’

xi-ma soena we

3-MP trabalho

‘trabalho dele’

(03) ‘vovó’

o-ma beja

3CORR-MP vovó

‘a própria avó (de alguém)’

(04) ‘mãe’

o-ma aja

3CORR-MP mãe

‘a própria mãe (de alguém)’

O peixe, já no prato, pode ser possuído por meio do mediador de posse ma-:

(05) ‘peixe’

o-ma morip

1-MP peixe

‘meu peixe’

1.2.1.3 O atenuativo *-ut* nos nomes

Nomes relativos e absolutos podem ter seus respectivos referentes atenuados pelo sufixo ‘atenuativo’ *-ut*. Descrevemos no que segue processos morfofonológicos acionados pelo morfema *-ut*.

A consoante final /t/ do sufixo ‘atenuativo’ se nasaliza (muda para /n/), ao se combinar com tema com fonema nasal.

- (06) jam a ‘banco’ + -ut ‘atenuativo’ ---> jam-un ---> jamun ‘banquinho’
- (07) waʃʃiŋa ‘batata’+ -ut ‘atenuativo’ ---> waʃʃiŋa-un ---> waʃʃiŋaun. ‘batatinha’
- (08) waj a ‘nambu’ + -ut ‘atenuativo’ ---> wajuhn ---> wajũhn ‘nanbuzinha’(ver como marca a nasal)
- (09) amoa ‘jabuti’+ -ut ‘atenuativo’ ---> amo-un ---> amóun ---> ‘jabutizinho’
- (10) ijig a ‘resina’ + -ut ‘atenuativo’ ---> ijiga-un ---> ijigun ‘resininha, cerinha’
- (11) moj à ‘cará’+ -ut ‘atenuativo’ ---> mojà-un --->mojùn ‘carazinho’

Quando um tema termina em vogal, pode sofrer aférese quando em combinação com o morfema *-ut*.

Exemplos:

- (12) hobatakawa ‘bola’ (coisa redonda) + ut ‘atenuativo’ ---> hobatakawa-ut
---> hobatakaut ---> bolinha
- (13) ŋara ‘mato’ + ut ‘atenuativo’---> ŋara-ut--->garut

Mas há casos em que a vogal se mantém:

- (14) taro ‘cuia’ + ut ‘atenuativo’---> taro-ut--->tarout

1.2.1.4 Nomes e seus modificadores

Na língua dos Paiter ej, os sintagmas nominais são constituídos de núcleo nominal e seus modificadores: o morfema plural/coletivo, pronome demonstrativo, adjetivo e morfema classificador.

1.2.1.4.1 O morfema plural/coletivo ej

O morfema ej se combina com nomes cujos referentes podem ser vistos como grupo, como coletivo. Entendemos que em Paiter, esse morfema corresponde a ‘coletivo’ e não à noção de plural, pois como observa Anderson (1990, p.174), a noção de coletivo diferente da noção de plural, uma vez que não contribui com o significado de mais de um ser aleatoriamente distribuídos no espaço, mas um grupo de seres. Entretanto, decidimos por glossá-lo ‘plural/coletivo’, visto que, em algumas situações, a leitura pode ser de plural.

Nos seguintes dados, exakalar ojpug ‘dois meninos’ e xakalar amakap om ojpug ‘três meninos’, não há ocorrência do morfema, exceto quando o falante se refere a um grupo de alguns meninos. Outros exemplos:

- (15) walet ej
mulher PL.COL
‘mulheres ou mulherada’
- (16) lap ej
casa PL.COL
‘coletivo de casas’
- (17) iḡirah ej
panela PL.COL
‘coletivo de panelas’
- (18) iwahp ej
barco PL.COL
‘frota (coletivo de) barcos’
- (19) morip ej
peixe PL.COL
‘cardume (coletivo) de peixes’
- (20) arime ej
macaco PL.COL
‘bando de macacos’
- (21) meko ej
onça PL.COL
‘bando de onças’

- (22) wasabirah ej
capivara PL.COL
'bando de capivaras'
- (23) xi-xaj ej
3-esposa PL.COL
'coletivo de esposas dele'
- (24) bah ej
papai PL.COL
'coletivo de pais'
- (25) fɔjkap ej
estrela PL.COL
'constelação (coletivo de) estrelas'
- (26) mebekot ej
caititu PL.COL
'bando caititus'
- (27) mebe ej
queixada PL.COL
'bando (coletivo de) queixadas'
- (28) wakohj ej
mutum PL.COL
'coletivo de mutuns'
- (29) waki ej

cutia PL.COL

‘coletivo de cutias’

(30) walaa ej

paca PL.COL

‘coletivo de pacas’

(31) meko ej

onça PL.COL

‘coletivo de onças’

(32) avarah ej

papagaio PL.COL

‘coletivo de papagaios’

(33) ikõr ej

gavião PL.COL

‘coletivo de gaviões’

(34) masajkir ej

macaco-prego PL.COL

‘coletivo de macacos pregos’

(35) ojkoh ej

urubu PL.COL

‘coletivo de urubus’

(36) tamaríh ej

jacamim PL.COL

‘coletivo de jacamins’

- (37) tamoahp ej
jacu PL.COL
‘coletivo de jacus’
- (38) ŋɔrpa ej
caranguejo PL.COL
‘coletivo de caranguejos’
- (39) mohaap ej
camarão PL.COL
‘coletivo de camarões’
- (40) paḥa ej
escorpião PL.COL
‘coletivo de escorpiões’
- (41) watʃiṅa ej
barata PL.COL
‘coletivo de baratas’
- (42) nikirpaḥ ej
pernilongo PL.COL
‘coletivo de pernilongos’
- (43) wakawah ej
mosca PL.COL
‘coletivo de moscas’

- (44) nik ej
 mosquito PL.COL
 ‘coletivo de mosquitos
- (45) moti ej
 minhoca PL.COL
 ‘coletivo de minhocas’
- (46) nikiar ej
 mutuca PL.COL
 ‘coletivo de mutucas’
- (47) paik ej
 mucuin PL.COL
 ‘coletivo de mucuim’
- (48) marip ej
 cuceira PL.COL
 ‘coletivo de cuceiras’
- (49) berah ej
 lobo PL.COL
 ‘coletivo de lobos’
- (50) wajah ej
 nambu PL.COL
 ‘coletivo de nambus’
- (51) waja iter ej

nambu.azul PL.COL

‘coletivo de nambus azuis’

(52) abioba ej

nambu-galinha PL.COL

‘coletivos de nambus-galinhas’

(53) gani ej

ser.do céu PL.COL

‘coletivo de seres do céu’

(54) ihp kajej ej

bicho (inseto, pássaro, macaco e outros) da árvore PL.COL

‘coletivo de seres gagos das árvores’

A produtividade e natureza coletiva do morfema *ej* se confirma quando ele se combina com empréstimos do português, como mostram os dados seguintes:

(55) aldeia ej

aldeia PL.COL

‘conjunto de aldeias ou a totalidade das aldeias’

(56) bola ej

bola PL.COL

‘conjunto de bolas’

(57) refrigerante ej

refrigerante PL.COL

‘caixa ou conjunto de refrigerantes’

1.2.1.4.2 Os classificadores Paiter

A língua dos Paiter ej tem um sistema de classificadores nominais, constituído de partículas, as quais, ao se combinarem com os nomes, classificam-nos quanto à textura, forma, dimensão de seus respectivos referentes. Os classificadores podem também funcionar anaforicamente, ao se combinarem com numerais e demonstrativos, nos casos em que há elipse do nome. O sistema de classificadores Paiter é reduzido, com apenas quatro elementos².

'a - Classifica nomes de referentes percebidos como 'redondos', 'circulares' ou 'circunscritos'.

(58) patakap 'a
bola CLASS.CIRC
'bola'

(59) lojbe 'a
abano CLASS.CIRC
'abano'

(60) pahap 'a
palmito CLASS.CIRC
'palmito'

(61) ihp 'a
tora de madeira CLASS.CIRC
'tora de madeira'

Partes do corpo

(62) ago 'a kap
coração CLASS.CIRC CLASS.SEM
'coração'

² O inventário de classificadores encontra-se em progresso.

- (63) paj-kap hibeti 'a
1.-INCLdente CLASS.CIRC
'dente molar'
- (64) mini 'a
calcanhar CLASS.CIRC
'calcanhar'
- (65) mabo ti 'a
polegar grande CLASS.CIRC
'polegar'
- (66) wepiom 'a
bunda CLASS.CIRC
'bunda'
- (67) nom 'a
seio CLASS.CIRC
'seio'
- Frutos
- (68) ihp 'a
fruta CLASS.CIRC
'fruta'
- (69) ibohk 'a
mamão CLASS.CIRC
'mamão'

- (70) akohp 'a
cacau CLASS.CIRC
'cacau'
- (71) orixi 'a
caju CLASS.CIRC
'cajú'
- (72) tir 'a
inajá CLASS.CIRC
'inajá'
- (73) 'mokop 'a
banana CLASS.CIRC
'banana'
- (74) jobar 'a
pupunha CLASS.CIRC
'pupunha'
- (75) no 'a
urucum CLASS.CIRC
'urucum'
- (76) wexo 'a
jenipapo CLASS.CIRC
'jenipapo'
- (77) maxok 'a

cajá CLASS.CIRC
'cajá'

- (78) melasi 'a
melancia CLASS.CIRC
'melancia'

Tubérculos

- (79) waŋĩŋ 'a
batata CLASS.CIRC
'batata'

- (80) so 'a
cará CLASS.CIRC
'cará'

Animais

- (81) narkot 'a
tracajá CLASS.CIRC
'tracajá'

- (82) amõ 'a
jabuti CLASS.CIRC
'jabuti'

O classificador 'a não existe como palavra independente na atualidade, mas tem origem em um antigo nome para cabeça, encontrado ou como nome ou como forma cristalizada em nomes do que teria sido o nome para cabeça no Proto-Tupí. Cognatos deste morfema existem também na qualidade de classificador em Mundurukú (fam. Mundurukú) e em Káro (fam. Ramarama).

Exemplo de empréstimos do Português que foram adotados com o classificador 'a são os seguintes:

(83) limão 'a
limão CLASS.CIRC
'limão'

(84) maça 'a
manga CLASS.CIRC
'manga'

kap – O morfema *káp* combina-se com nomes cujos referentes são vistos como sementes ou possuidores de semente (ou caroço):

(85) alakawa kap
olho CLASS.SEM
'olho'

(86) ihp 'ah kap
fruta CLASS.CIRC CLASS.SEM
'fruta'

(87) bíp kap
açái CLASS.SEM
'açái'

(88) joj kap
patoá CLASS.SEM
'patoá'

(89) lerek ŋap

roupa CLASS.SEM

‘botão’

O Classificador *kap* combina-se também com empréstimos do Português:

- (90) peixao kap
feijão CLASS.SEM
‘feijão’
- (91) araya kap
galinha ovo CLASS.SEM
‘ovo’

O empréstimo ‘galinha’ data da época do contato, tendo sido completamente adaptado à fonologia Paiter. Durante o processo de adaptação não foi percebido pelos Paiter o ‘g’ inicial.

Note-se que o /k/ inicial de *kap* se nasaliza ao combinar-se com alguns nomes:

- (92) loko ηap
murici CLASS.SEM
‘murici’
- (93) kadek ηap
coco babaçu CLASS.SEM
‘coco babaçu’
- (94) mam ηap
castanha CLASS.SEM
‘castanha’
- (95) so ba ηap
óleo CLASS.SEM

‘óleo’

- (96) meek *ŋap*
 milho CLASS.SEM
 ‘grão de milho’

Já nos exemplos seguintes /k/ não se nasaliza:

- (97) major *kap*
 tucumã CLASS.SEM
 ‘tucumã’

- (98) mabe *kap*
 Carocinho CLASS.SEM
 ‘pulseira’

- (99) *ŋojoa* *kap*
 umbigo CLASS.SEM
 ‘umbigo’

- (100) ma *kap*
 amendoim CLASS.SEM
 ‘amendoim’

O que determina a alternância *ŋap* versus *kap* ainda não foi identificado.

Quanto ao classificador *abeh*, ele tem origem no termo para ‘plano, achatado’, percebido como algo ‘plano’. Associa-se, portanto a nomes cujos referentes são assim percebidos.

abeh ‘dorso, achatado, plano’,

- (101) mipe *abeh*
 pé CLASS.PLAN

‘dorso do pé’

- (102) mabe abeh
 dorso.da.mão CLASS.PLAN
 ‘dorso da mão’

- (103) mipe sewap abeh
 pé recipiente CLASS.PLAN
 ‘sandália’

Há nomes modificados por dois classificadores, como a palavra para testa:

- (104) ami peh kap
 testa plano CLASS.SEM
 ‘careca’

Logo, a testa para os Paiter é vista como ‘plana’ e, ao mesmo tempo, como ‘semente’.

Finalmente, o classificador *ahp* se combina com nomes de referentes vistos como côncavos ou que têm cavidade:

- (105) anahr ahp
 cabeça CLASS.CAV
 ‘cocar’

- (106) amìa ahp
 nariz CLASS.CAV
 ‘narinas’

- (107) ihp ahp
 pau CLASS.CAV
 ‘canao’

(108) wa ahp
buraco CLASS.CAV
'flauta'

(109) lobekir ahp
vasilha CLASS.CAV
'panela'

(110) koto ahp
cuia CLASS.CAV
'cuia'

(111) ihkoj ahp
rio CLASS.CAV
'poço'

1.3 O 'aumentativo' e 'diminutivo' em Paiter

Em Paiter, as noções de aumento ou diminuição de dimensões físicas dos seres são respectivamente expressas por meio dos atributos *pohj*, *moj* 'grande' e *xin* 'pequeno'.

poj 'grande'

(112) lap moj
casa grande
'casa grande ou casona'

(113) mamuk poj
menino grande
'meninão ou menino grande'

(114) ihp poj
árvore grande

- ‘árvore grande’
- (115) inhun poj
 pássaro grande
 ‘pássaro grande’
- (116) morip poj
 peixe grande
 ‘peixão’
- (117) meko poj
 onça grande
 ‘onça grande’
- (118) ŋara poj
 mata grande
 ‘mata grande’
- (119) ŋa poj
 roça grande
 ‘roça grande’
- (120) ŋati kat poj
 estrela CLASS.SEM grande
 ‘estrela grande’
- (121) ŋani poj
 céu grande
 ‘céu grande’

(122) ikor poj
gavião grande
'gavião grande'

-*xin* 'pequeno'

(123) lap xin
casa pequena
'casa pequena'

(124) ŋa xin
roça pequena
'roça pequena'

(125) wasa xin
anta pequena
'anta pequena'

(126) mihpe xin
pé pequeno
'pé pequeno'

(127) ado xin
cesto pequeno
'cesto pequeno'

Em palavras, tais quais 'filho/filha', *xin* pode contribuir com atenuação meramente afetiva:

(128) o-mamoj
1-filho
'meu filho'

(129) o-mamoj xin
 1-filho pequeno
 ‘meu filhinho’ ou ‘meu filho pequeno’

(130) o-mait xin
 1-filha pequena
 ‘minha filhinha’ ou ‘minha filha pequena’

1.4 Nomes modificados por demonstrativos

Os demonstrativos Paiter indicam a distância de algo ou alguém no espaço com respeito ao falante, que é o centro dêitico. Há apenas duas distinções: proximal e distal. O Paiter distingue o que é visível do que não é visível por meio de formas demonstrativas distintas. Já o demonstrativo para perto indica apenas seres visíveis. O seguinte quadro apresenta os demonstrativos do Paiter.

Quadro 8 – Especificações espaciais

Distância Relativa ao Falante	Visibilidade	
	Visível	+/- Visível
Proximal	<u>ah</u>	
+/ Proximal	ie	
Distal	ano	

Os exemplos analisados mostram os demonstrativos precedendo os nomes que modificam, mas continuaremos pesquisando se há variáveis quanto ao seu posicionamento sintático.

(131) ah ihp ej kata ta-je e
 esta árvore PL.COL cortar.PL 3-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles cortaram estas árvores’

(132) ano ihp ey kata ta-je e
 aquele/a.INV árvore PL.COL cortar.PL 3-AUX.PERF ASSERT

‘eles cortaram aquelas árvores’

Os demonstrativos, quando funcionam com pronomes, se combinam com o sufixo *ej* ‘coletivo’:

- (133) ano ey ie hinia nek ta-je e
aquele/a.INV PL.COL risonho risonho 3.AUX.PERF ASSERT
‘aqueles são risonhos’

1.5 Adjetivos Paiter

Em Paiter, adjetivo se combinam com morfologia mista, comum a nomes e verbos – prefixos pessoais da série I e o morfema ‘atenuativo’ *-ut*.

Adjetivos combinados com o sufixo atenuativo *-ut*

- (134) iwewa ‘inchado’ + *-ut* ‘atenuativo’ ---> iwewa-ut ---> iwewut ‘inchadinho’
(135) patákahwa ‘redondo’ + *ut* ‘atenuativo’ --> patakahwa-ut --> patakawut ‘redondinho’
(136) atagom ‘cansado’ + *-ut* ‘atenuativo’ --> atagout ‘cansadinho’

1.5.1 Classificadores combinados com adjetivos

Em Paiter, um adjetivo na função de predicativo de nome, recebe o mesmo classificador que o nome, concordando assim com esse nome:

kot ‘profundo (singular/plural)’

- (137) ihko ahp de kot ahp maņa e
água.poço CLASS.CAV 3AUX.PERF profundo CLASS.CAV AUX ASSERT
‘a água está profunda’
- (138) gapi ahp kori ahp de me ka e
buraco CLASS.CAV profundo CLASS.CAV 3.AUX.PERF caminho LP ASSERT
‘os buracos estão profundos na estrada’

Adjetivos, como veremos mais adiante (Capítulo IV), funcionam também como núcleo de predicados ‘equativos/atributivos’. Nesta seção tratamos de exemplificar apenas adjetivos modificando nomes.

(139) lerek korup
 roupa cinza
 ‘roupa cinza’

(140) lerek xirut paor
 roupa azul bonita
 ‘roupa azul bonita’

(141) lerek kere ahp
 roupa amarela CLASS.CAV
 ‘roupa amarela’

O classificador *ahp* só se combina com o sintagma nominal que tem por núcleo o tema para roupa, se este for modificado pelo adjetivo ‘amarelo’.

(142) so kere ahp
 coisa amarela CLASS.CAV
 ‘coisa amarela’

Um fato muito interessante em Paiter é o de que adjetivos têm formas coletivas supletivas, quando o sujeito é coletivo, o que veremos na Sessão 2.2

1.5.2 Adjetivos e nominalização

Adjetivos podem ser nominalizados pelo ‘nominalizador de nome de ação’ *-we*, o qual se combina também com verbos. O morfema *-we* tem dois alomorfes: *-we* se combina com temas terminados em vogal e *-e* se combina com temas terminados em consoantes e com a vogal ‘e’:

(143) o-inaņa-e maņa akarba ka
 1.sorrir-NNA 3.AUX hoje

‘hoje é dia de meu sorriso (meu sorrir)’

- (144) Ø-weitxa-we paor maña ah e
 1-viver-NNA bom 3.AUX agora ASSERT
 ‘minha vivência está boa agora’

- (145) o-mguja-we de baga e
 1-alegre-NNA 3.AUX.PERF acabar ASSERT
 ‘minha alegria acabou’

- (146) ixor-e i-kin o-je e
 feio-NNA 3-ver 1-AUX.PERF ASSERT
 ‘eu vi a feiura dele’

1.6 Verbos

Em Paiter, verbos são de dois tipos semânticos: a) verbos semanticamente ricos, que exprimem ações, eventos e/ou processos, e b) verbos auxiliares, cujas funções são aspectuais, modais ou copular.

Exemplos:

- (147) Verbos semanticamente ricos:
 -duduja ‘bater’
 -xaka ‘matar’
 -kapkawa ‘nadar’
- (148) Verbos auxiliares:
 de/-je ‘perfectivo’
 -lade ‘imperfectivo’
 -ladaje ‘permissivo/potencial’

Quanto ao número de argumentos que requerem, verbos semanticamente ricos em Paiter são transitivos e intransitivos. Os transitivos requerem dois argumentos, um Sujeito e um Objeto, enquanto os intransitivos requerem um argumento, o seu Sujeito. Os verbos auxiliares são todos intransitivos.

Verbos transitivos são flexionados por prefixos pessoais que codificam o seu objeto, enquanto os verbos intransitivos se flexionam por prefixos pessoais que codificam o seu sujeito.

Verbos semanticamente ricos se combinam com o morfema ‘atenuativo’-ut, como mostram os seguintes exemplos:

- (149) baga ‘bater’ + -ut ---> baguht ‘baterzinho, bater pouco’ mátaga ‘furar’ + -ut ---> matagut ‘furar pouco’
- (150) awabi ‘brigar (oralmente)’ + -ut ---> awábiut ‘brigar pouco’
- (151) kata ‘cortar’+ -ur ---> kataut ‘cortazinho’
- (152) kane ‘amar’ + -ur ---> kanaut ‘amarzinho’
- (153) duduga ‘bater’ + -ut ---> dudugauht ‘baterzinho, bater pouco’
- (154) mataga ‘furar’ + -ut ---> matagaut ‘furar pouco’
- (155) awabi ‘brigar (oralmente)’ + -ut ---> awabiut ‘brigar pouco’
- (156) kata ‘cortar’+ -ur ---> kataurt ‘cortazinho’
- (157) kane ‘amar’ + -ur ---> kaneut ‘amarzinho’

A atenuação do processo verbal deve-se também à pouca quantidade de afetados.

- (158) xaka ‘matar’ + ut ----> xakaut ‘matar poucos, ou matarzinho’
- (159) piiga ‘puxar’+ -ut ---> piigauht ‘puxarzinho’
- (160) xakaj ‘assar’ + -ut ---> xakuhtj ‘assazinho’
- (161) pixa ‘lavar’ + -ut ---> pixuhn ‘lavarzinho’
- (162) paraga ‘empurrar’ + -ut ---> paragauht ‘empurrarzinho’

Outros exemplos de verbos intransitivos com o sufixo atenuativo:

- (163) ker ‘dormir’ + -ut --> akeruht ‘dormizinho’
- (164) aar ‘cair’ + -ut --> a’arut ‘cairzinho, caidinha’

- (165) awera ‘andar’ + -ut --> aweraúht ‘andarzinho’
- (166) merewa ‘cantar’ + -ut --> merewaút ‘cantarzinho’
- (167) xiriwa ‘escorregar’ ‘cair’ + -ut --> xiriwauhn ‘escorregarzinho’
- (168) korkora ‘remar’ + -ut --> korkoraúhn ‘remarzinho’
- (169) awej ‘banhar-se’ + -ut --> awejuht ‘banhar-se zinho’
- (170) ahne ‘chegar’ + -ut --> ahneut ‘chegarzinho’
- (171) бага ‘acabar’ + -ut --> bagaut ‘acabarzinho’
- (172) kapkava ‘nadar’ + -ut --> kapkawuht ‘nadarzinho’

1.6.1 Morfemas derivacionais

No Paiter, são dois os morfemas derivacionais que mudam a valência original da base verbal, *ma-/mah* ‘causativo’, combinável com verbos intransitivos, e *we-* ‘reflexivo’ combinável com verbos transitivos.

1.6.1.1 *ma-* ‘causativo’

- (173) ma-ker
CAUS-dormir
‘fazer dormir’
- (174) mah-ká
CAUS- ir
‘fazer ir’
- (175) mah-’ih
CAUS-entrar
‘fazer entrar’
- (176) mah-te
CAUS- sair
‘fazer sair’

1.6.1.2 *we-* ‘reflexivo’

- (177) a-we-aka
3CORR-REFL-morrer
‘ele se matou’
- (178) a-we-iga
3CORR-REFL-soltar
‘ele se solta’
- (179) a-we-kata
3CORR-REFL-cortar
‘ele se corta’

Um estudo ampliado sobre voz em Paiter está em andamento por Cabral, Sona-Gavião e Iteor, estudo esse que inclui também a língua Gavião.

1.6.2 Nominalizações

Em Paiter, verbos transitivos podem ser nominalizados por meio de *at* ‘nominalizador de agente’, e verbos transitivos e intransitivos podem ser nominalizados por meio dos morfemas *-we/-e* ‘nominalizador de nome de ação’ e *-ap* ‘nominalizador de circunstância’. O nominalizador de nome de ação combina-se também com adjetivos.

1.6.2.1 Nominalizador de agente

- (180) sobahk aka-t
bicho matar-NAG
‘matador’
- (181) gakorah-t paor
caçar-NAG bom
‘caçador bom’
- (182) mereo-t

cantar-NAG

‘cantador’

(183) makop-aht

ensinar-NAG

‘professor’

(184) o-makop-aht alair

1-ensinar-NAG inteligente

‘meu professor inteligente’

(185) o-makop-aht kobane

1.ensinador-NAG sabido

‘meu professor sabido’

1.6.2.2 Nominalizador de circunstância

(186) so ‘genérico’ + mataga ‘furar’ + -ap = somatagap ‘furador (instrumento)’

(187) wej ‘banhar’ + -ahp ‘nominalizador de circunstância’ = wejahp ‘banheiro (lugar)’

1.6.2.3 Nominalizador de nome de ação

(188) o-waga-e

1-chorar-NNA

‘meu choro/chorar’

(189) o-ih-e

1-morrer-NNA

‘minha morte’

(190) oh-ka-e

1-matar-NNA

‘o matar de mim’

- (191) o-’aar-e
1-cair-NNA
‘minha queda’
- (192) o-sabat-e
1-correr-NNA
‘minha corrida/meu correr’
- (193) okari-e
1.parar-NNA
‘meu parar’ ou ‘minha parada’
- (194) oh-ka-e
1.ir-NNA
‘meu ir’ ou ‘minha ida’
- (195) o-or-e
1-vir-NNA
‘meu vir’ ou ‘minha vinda’
- (196) oh-pene-e
1-voltar-NNA
‘meu voltar’

1.7 Modificadores verbais

Em Paiter, verbos podem ser modificados por meio de advérbios como *xameomi*, *ainun* ‘pouco’, ambos seguindo o verbo. Exemplos são os seguintes:

- (197) ker xameomi (várias vezes)

- dormir muito
'dormir muito'
- (198) merewa xameomi
cantar muito
'cantar muito'
- (199) xuga xameomi
dançar muito
'dançar muito'
- (200) so mã xameomi
coisas pegar muitos
'pegar muitas coisas'
- (201) ipáña xameomi
catar muitos
'catar muitos'
- (202) ker ainun
dormir pouco
'ele dormiu pouco'
- (203) merewa ainun
cantar pouco
'cantar pouco'
- (204) xuga ainun
dançar pouco

‘dançar pouco’

- (205) so ma ainun
coisas pegar pouco
‘pegar pouca coisa pouco’

- (206) ipaṇa ainun
catar pouco
‘catar pouco’

Verbos são modificados por palavras que expressam noções temporais, como mostram os exemplos seguintes:

akarba ka ‘hoje’

- (207) akarba ka lade kuja e
hoje 1.AUX.IMPERF alegre ASSERT
‘hoje eu estou alegre’
agota/matet ‘amanhã/ontem’

- (208) agota ladaje hi-xa o-ka gakora e
Amanhã 1.POT 3-ASS 1-ir caçar ASSERT
‘eu vou caçar com ele amanhã’

- (209) pa-or pa-je mater=ter jara kalap pabi ma e
1INCL-vir 1INCL-PERF há.tempo=RED cidade ABL AUX ASSERT
‘nós (INCL) viemos da cidade já tem tempo’

- (210) xi-ta lade o-ka gakora agota a
3-ASS 1.AUX.IMPERF 1-ir caçar amanhã ASSERT
‘eu vou caçar com ele amanhã’

Algumas palavras que expressam aspecto (modo de ação) também ocorrem em posição pós-verbal como *ateter* ‘ainda’:

(211) η ao ade ateter etiga ladaje
 seca 1.AUX.IMPERF ainda nesse.tempo 1.POT
 η a ma η a e
 roça fazer ASSERT
 ‘eu vou fazer a roça na época da seca ainda’

(212) o-ma sogay ladaje loj ade atete etiga
 1-MP plantação 1.POT chuva 3.AUX.IMPERF ainda nesse.tempo
 aje e
 PROJ ASSER
 ‘eu vou plantar meu produto pela chuva ainda’

1.8 Composição

Em Paiter é possível a formação de compostos de verbos intransitivos ou transitivos com nomes. A presente análise se baseia em Rodrigues (1953) e Rodrigues e Cabral (2012).

Exemplos:

(213) mori-aka-t
 peixe-matar-NAG
 ‘matador de peixe’

(214) namu-aka-t
 criança-matar-NAG
 ‘matador de criança’

(215) polo-agoa kap epi-t
 gente=coração CLASS-SEM escutar-NAG
 ‘escutador do coração’

1.9 Posposições

A língua Paiter tem posposições, as quais relacionam uma expressão nominal ao núcleo do predicado. Exemplo:

- (216) o-it̥fa a-kah ŋa koj e
 1-ASSOC 3CORR-ir roça ALA.DIR ASSERT
 ‘ele vai comigo para a roça’

Apresentamos, em seguida, exemplos com as posposições identificadas até o presente em Paiter:

1.9.1 ‘associativo/companhia’-(i)t̥fa

À posposição *-it̥fa* associa-se o caso semântico ‘associativo/companhia’.

- (217) ej-t̥fa ade o-kah ŋakora aje e
 2-ASSOC 1.AUX.IMPERF 1-ir caçar PROJ ASSERT
 ‘eu vou caçar com você’

- (218) ej-t̥fa ade e-kah ŋakorá aje e
 2-ASSOC 1.AUX.IMPERF 2-ir caçar PROJ ASSERT
 ‘ele vai caçar com você’

- (219) paj-t̥fa ma ade a-or agota aje
 1EXCL-ASSOC MP 1-AUX.IMPERF 3CORR-VIR amanhã PROJ
 e
 ASSERT
 ‘ele vai vir com a gente amanhã’

- (220) toj-t̥fa e-kah aje agota
 1INCL-ASSOC 2-ir PROJ amanhã
 ‘vá com a gente amanhã!’

- (221) taj-tfa e-kah
 3PL-ASSOC 2-ir
 ‘vá com eles’

1.9.2 ‘ablativo’ – -pabi ~ -abi

A posposição com o significado de ‘ablativo’ é *-pabi ~ -abi*

Exemplos:

- (222) ŋara pabi o-jehor ana e
 mato ABL 1-vir EST.PROGR ASSERT
 ‘eu venho do mato’

- (223) ŋara pabi e-jahor ana e
 mato ABL 2-vir EST.PROGR ASSERT
 ‘você vem do mato’

- (224) ŋara pabi jehor ana e
 mato ABL 3.vir EST.PROGR ASSERT
 ‘ele vem do mato’

- (225) ŋara pabi o-jehor ana e
 mato ABL 1-vir EST.PROGR ASSERT
 ‘eu vim do mato’

- (226) lap pabi o-jehor ana e
 casa ABL 1-vim EST.PROGR ASSERT
 ‘eu venho de casa’

- (227) ŋa pabi e-jehor ana e
 roça ABL 2-vir EST.PROGR ASSERT

‘você vem da roça’

- (228) a-jap we pabi jehor ana e
 3CORR.lugar NOM ABL 3.vim EST.PROGR ASSERT
 ‘ele vem do lugar dele’
- (229) ih pabi o-jehor ana e
 rio ABL 1-vir EST.PROGR ASSERT
 ‘eu venho do rio’
- (230) jara kalap pabi pa-jehor ehkala ka e
 cidade ABL 1INCL-vir naquela LP ASSERT
 ‘nós (INCL.) viemos da cidade naquela hora’
- (231) jara kalap pabi a-or e
 cidade ABL 3CORR-ir ASSERT
 ‘ele vem da cidade’
- (232) lap pabi o-jehor ana e
 casa de 1-vim EST.PROGR ASSERT
 ‘eu vim de casa’
- (233) ŋa pabi e-jehor ana e
 roça ABL 2.vim EST.PROGR ASSERT
 ‘você vem da roça’
- (234) a-jap we pabi de or ana e
 3CORR-lugar REFL ABL AUX.PERF 3.vir EST.PROGR ASSERT
 ‘ele veio do lugar dele próprio’

- (235) ih pabi o-jehor ana e
 rio ABL 1-vir EST.PROGR ASSERT
 ‘eu venho do rio agora’
- (236) jara kalap pabi pa-jehor mater=ter e
 cidade ABL 1INCL-vir HÁ.TEMPO=RED ASSERT
 ‘nós viemos da cidade (lugar dos brancos) já faz tempo’
- (237) ih pepo ka a-kade ano pabi e
 rio lado LP 3CORR-.AUX IMPERF AQUELE/A.VIS ABL ASSERT
 ‘ele está do outro lado do rio’
- (238) xabeh pabi lade e
 3.atrás ABL 1.AUX.IMPERF ASSERT
 ‘eu estou atrás dela’

1.9.3 ‘instrumentivo’ -mi

A posição *-mi* expressa os casos semânticos instrumentivo/perlativo. O eu escopo abrange as noções de perlativo, instrumento ‘translativo’. Descrevemos essa posição com o valor semântico de ‘translativo, perlativo e instrumentivo’.

A semântica perlativa:

- (239) gao mi lade ŋa maŋa ateter e
 seca INSTR 1.AUX.IMPERF roça AUX ainda ASSERT
 ‘eu vou fazer a roça na época da seca ainda’
- (240) ŋani mi lade oh-ka aje e
 céu INSTR 1.AUX.IMPERF 1-ir PROJ ASSERT
 ‘eu vou embora pelo céu’

(241) η ara mi tá-jehka a-kah e
 mato INSTR 3PL.AUX.IMPERF 3CORR-ir.PL ASSERT
 ‘eles vão embora pelo mato’

(242) η ao mi de ateter etiga lade
 seca INSTR 3.AUX.PERF ainda nesse tempo 1.AUX.IMPERF
 η a ma η a aje e
 roça AUX PROJ ASSERT
 ‘eu vou fazer a roça na época da seca ainda’

(243) loj mi lade o-malot kaje kar e
 chuva INSTR 1.AUX.IMPERF 1-alimento plantar ainda ASSERT
 ‘eu vou plantar meu produto pela chuva ainda’

(244) η ara mi ta-sadaje a-kah e
 mato INSTR 3PL-AUX.IMPERF 3CORR-ir ASSERT
 ‘eles vão embora pelo mato’

A semântica instrumentiva

(245) nabekot mi kata
 faca INSTR cortar
 ‘cortar com faca’

(246) kata nabekot mi
 cortar faca INSTR
 ‘cortar com faca’

(247) mipe mi i η faga
 pé INSTR bater

‘pisar com o pé’

- (248) arimekãr mi lereg e-kata e
 tesoura INSTR roupa 2-cortar ASSERT
 ‘eu cortei a roupa com a tesoura’

- (249) nabekot mi o-je sobahk kata e
 faca INSTR 1.AUX.PERF carne 1.cortar ASSERT
 ‘eu cortei a carne com a faca’

- (250) ixaah mi x-aka
 pedra INSTR 3-matar
 ‘matar com pedra’

- (251) togtog=togtog mãbe mi e
 socar=socar mão INSTR ASSERT
 ‘socando com a mão’

1.9.4 ‘locativo pontual -ka

-ka é associada ao caso semântico locativo pontual.

Exemplos:

- (252) sábado-ka a-kah
 Sábado-LP 3CORR-ir
 ‘ir no sábado’
- (253) lap-ka a-kah
 casa-LP 3CORR-ir
 ‘ele vai na casa’

-ŋabi ‘dativo’

A posposição *-ɲabi* se associa ao caso semântico ‘dativo/diretivo’.

(254) xien maka o-ɲabi e
 ele enviar 1-DAT.DIR ASSERT
 ‘envie ele para mim’

(255) majɬe o-ɲabi e
 jogar 1-DAT.DIR ASSERT
 ‘joga para mim’

(256) xi-ɪfá e-or o-ɲabi ma
 3-ASS 2-vir 1-DAT.DIR AUX
 ‘traga ele para mim’

(257) xien maor o-ɲabi ma
 3 3.AUX ir 1-DAT.DIR AUX
 ‘envie ele para mim’

(258) maor o-ɲabi
 3.enviar 1-DAT.DIR
 ‘envie para mim’

(259) majɬe o-ɲabi
 Jogar 1-DAT.DIR
 ‘joga para mim’

1.9.5 ‘significado de alativo/diretivo’ -koj

(260) ɲa koj ade o-kah e
 roça ALA.DIR AUX.IMPERF 1.ir ASSERT
 ‘vou a roça ‘

- (261) jara kalap koj ade o-kah e
 cidade ALA.DIR 1AUX. IMPERF 1.ir ASSERT
 ‘vou à cidade’
- (262) ih koj ade o-kah e
 rio ALA.DIR 1.AUX.IMPERF 1.ir ASSERT
 ‘vou ao rio’
- (263) Ji-Paraná koj ade o-kah e
 Ji-Paraná ALA.DIR 1.AUX.IMPERF 1.ir ASSERT
 ‘vou à Ji-Paraná’
- (264) ej-ŋa ade o-kah ŋara koj aje e
 2-ASSOC 3.AUX.IMPERF 1.ir mato ALA.DIR PROJ ASSERT
 ‘ele vai com você ao mato’
- (265) jara kalap koj o-kah e
 cidade ALA.DIR 1.ir ASSERT
 ‘eu vou à cidade’
- (266) jara kalap koj to-yadeka e
 cidade ALA.DIR 1EXCL-ir ASSERT
 ‘nós vamos à cidade’

1.9.6 ‘superessivo’ *tar*

- (267) a-potohta mamuk ade pao tar e
 3CORR-sentado criança 3.AUX.IMPERF caderno SUPERS ASSERT
 ‘a criança está sentada em cima do caderno’
- (268) mesa abi tar morip ade e

mesa ABL SUPERS peixe 3.AUX.IMPERF ASSERT
 ‘o peixe está em cima da mesa’

(269) ado tar muk ade e
 cesta SUPERS criança 3.AUX.IMPERF ASSERT
 ‘a criança está em cima da cesta’

1.9.7 ‘sobre, em cima’ *abitar*

(270) mohin abitar morip ade e
 folha SOBRE peixe 3.AUX.IMPERF ASSERT
 ‘o peixe está em cima da folha’

1.9.8 ‘translativo’ *na*

(271) one a-kade aperamakap om na
 NEG 3CORR.AUX.IMPERF pessoa.companheira PRIV TRANS
 akade e-kane e
 3CORR-querer 2-QUERER ASSERT
 ‘ela não quer pessoa que não tem nada para ser seu marido’

1.9.9 ‘relativo a, com respeito a’ *kaj/ gaj* ‘

(271) dug=duga ta-je a-we-kaj e
 bater.PL.COL 3PL-AUX.PERF 3-REFL-REL ASSERT
 ‘eles se bateram’

(272) lie-we kane a-kade o-gaj e
 flechar-NNA querer 3CORR-AUX.IMPERF 1-REL ASSER
 ‘ele quer me flechar’

1.10 Partículas

Descrevemos, até o presente, as classes seguintes de partículas, em Paiter:

1.10.1 Partículas aspectuais

bote ‘já’

Esta partícula expressa o aspecto ou modo de ação de algo já acabado. Ocorre em posição inicial de sentença e, importantemente, ocorre em construções em que se encontra o auxiliar do ‘aspecto perfectivo’:

(272) *bote* *e-je* *e-sereg* *maih* *e*
 já 2-AUX.PERF 2-roupa vestir.SG ASSERT
 ‘você já vestiu a sua roupa’

(273) *bote* *o-je* *pa-malot* *nir* *e*
 já 1.AUX.PERF 1INCL-comida cozinhar ASSERT
 ‘eu já cozinhei a nossa comida’

(274) *bote* *e-je* *pa-malot* *nir* *e*
 já 2-AUX.PERF 1.INCL-comida cozinhar ASSERT
 ‘você já cozinhou a nossa comida’

1.10.2 Interjeições e ideofones

As interjeições Paiter que reunimos até o presente, são como todas as interjeições, expressões linguísticas produzidas espontaneamente para expressar emoções sentidas pelas no dia a dia dos falantes de uma língua. Identificamos interjeições de espanto, admiração, medo, entre outras. Por outro lado, dos ideofones do Paiter, que são muitos, são expressões que imitam por meio de sons, ações, estados ou eventos. Tanto ideofones quanto interjeições, incluem combinações de sons não encontrados em outras palavras da língua. Apresentamos, em seguida, exemplos de interjeições e de ideofones do Paiter.

1.10.2.1 Interjeições

aj ‘expressão de espanto’

Exemplo

(275) *aj, mapi* *e-je* *e*

oi, assustar 2-AUX. PERF ASSERT

‘ufa, você se assustou’

ah ‘expressão de eureka’

- (276) *ah,* ano tiga ana e
ah, aquele/a.VIS local EST.PROG ASSERT
 ‘ah, naquele local, não é?’

ufa ‘expressão de espanto com algo de grandes proporções’

- (277) *ufa,* Sobó poj je e
vixi cobra grande né ASSERT
 ‘que cobra grande, né’

ihín ‘expressão de espanto com algo de pequenas proporções’

- (278) *ihín,* pait xìn
vixi mucuim pequeno
 ‘vixi, que mincuin pequenininho’

yewa ‘expressão de alerta’

- (279) *yewa* *yewa* laht sade yetiga e
hei *hei,* índio 3.AUX.IMPERF esse ASSERT
 ‘hei hei, tem índio ali’

aha ‘sentimento de dor’

- (280) *Ahy,* o-gaya sa xatir ya
Ahy, 1-ferida ? doer AFIRM
 Aha, minha ferida está doendo

ixi ‘expressão de preocupação’

- (281) Ixi, fogão sibotor iwar o-je
 Ixi, fogão ligado deixar 1-AUX.PERF
 Ixi, fogão deixei fogão ligado

1.10.2.2 Ideofones

weeee ‘ideofone de barulho de abelhas’

- (282) *weeee* ej yoit ej sade awa-ka e
 barulho abelha PL.COL ABELHA PL.COL 3.AUX.IMPERF buraco-LP ASSERT
 ‘as abelhas fazem barulho no buraco’

dagadagap ‘ideofone de passar lama no corpo’

- (283) *dagadagap* de abe-ka wasojaga mi e
 ideofone 3.AUX.PERF atrás-LP lama INST ASSERT
 ‘ele tocou (passou) com a lama nas costas dele’

Ideofones que expressam sons de explosões ou estouros resultantes de ações pontuais como flatulência, osso estourando, entre outros:

doga ‘ideofone de tiro de arma de fogo’

- (284) *doga* de mokay-ahp mi e
 Ideofone 3.AUX.PERF espingarda-CL.CAV INSTR ASSERT
 ‘ele deu tiro de espingarda’

jaraga ‘ideofone do quebrar de ossos ou similares’

- (285) *jaraga* gar de a-emasa e
 Ideofone osso 3.AUX.PERF 3CORR-quebrar ASSERT
 ‘o osso quebrou fazendo barulhinho’

tohga ‘ideofone de barulho de pedra jogada sobre superfície dura’

- (286) *tohga* de ixaah mi so in e
 Ideofone 3.AUX.PERF pedra INSTR coisa acertar ASSERT

‘ele o acertou com pedra’

jarak jarak ‘barulho de quebração de muitas pedras’

- (287) *jarak jarak* *ixaah* *de* *a-we-masa* *e*
 ideofone pedra 3.AUX.PERF 3CORR-REFL-quebrar ASSERT
 ‘as pedras se quebraram (fazendo barulhinho)’

xap xap ‘ideofone de barulho de uma fibra de buriti saindo de palha’

- (288) *xap xap* *pa-je* *yobaj* *sin-ka* *e*
 Ideofone (rasgar) 1INCL-AUX.PERF buriti folha-LP ASSERT
 ‘nós rasgamos palha de buriti’

waap ‘ideofone de flecha voando’

- (289) *waap* *yap* *de* *a-pepote* *e*
 ideofone flecha 3.AUX-PERF 3CORR-voar ASSERT
 ‘a flecha voa (fazendo barulho)’

soga ‘ideofone de barulho de ponta de flecha no ar e caindo rasteando no chão’

- (290) *soga* *yap* *de* *ah-goj* *goj-ka* *e*
 ideofone flecha 3.AUX.PERF 3CORR-descer chão-LP ASSERT
 ‘a flecha desce no chão fazendo batida’

wuup ‘ideofone de barulho de flecha flutuando no ar’

- (291) *wuup* *jap* *de* *akoalap* *mi* *e*
 ideofone flecha 3.ir barulho INSTR ASSERT
 ‘a flecha vai flutuando fazendo barulhinho’

boj ‘ideofone de barulho de peixe caindo na água’

- (292) *boj* *morip* *de* *ah-’ar* *ih-ka* *e*

ideofone peixe 3.AUX.PERF 3CORR-cair água-LP ASSERT
'o peixe caiu na água fazendo barulho na água'

1.11 Considerações sobre o capítulo

Neste capítulo descrevemos as classes de palavras identificadas na língua Paiter. Identificamos fenômenos singulares, como a expressão do aspecto atenuativo nos verbos e não apenas nos nomes, um sistema de classificadores reduzido, mas produtivo, um nominalizador que se aplica a verbos e adjetivos, um sistema peculiar de auxiliares, um complexo sistema de alomorfias de prefixos pessoais, dentre outras singularidades. Descrevemos também o sistema de demonstrativos, dos processos de composição e das classes de partículas aspectuais. Descrevemos também as classes das interjeições e dos ideofones

2. MORFOSSINTAXE E SINTAXE

2.1 Considerações iniciais

Este capítulo descreve alguns aspectos da morfossintaxe e da sintaxe da língua Paiter, incluindo ordem de palavras, concordância, orações dependentes e negação. Enfatizamos que muitos dos temas aqui descritos, faz de nosso trabalho pioneiro.

2.1.1 Ordem de palavras

A língua dos Paiter ej tem a estrutura argumental [Det(erminante) N(úcleo)] em todos os sintagmas. Os sintagmas verbais que têm como núcleo verbos transitivos têm a estrutura [O(bjeto) Vtrans(itivo)]; no caso dos verbos intransitivos, aos quais se ajuntam os auxiliares, a estrutura é [S(ujeito) Vintr(ansitivo)]; já os sintagmas nominais, estes têm a estrutura [N(ome) possuidor N(ome) possuído]; finalmente, sintagmas posposicionais têm a estrutura [O(bjeto) Posp(osição)].

Exemplos:

- (293) [o-maur maha] o-je e
 [1-arco quebrar.SG] 1.AUX.PERF ASSERT
 ‘eu quebrar meu arco’
- (294) [e-maur maha] e-je e
 [2-arco quebrar.SG] 2-AUX.PERF ASSERT
 ‘você estragou seu arco’
- (295) [ihp kata] e-je e
 [árvore cortar.SG]2-AUX.PERF ASSERT
 ‘você cortou (a) árvore’
- (296) [ihp kata] mej-je e
 [árvore cortar.SG] 2PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘vocês cortaram as árvores’

Exemplos que mostram a estrutura argumental de verbos intransitivos:

- (297) walet pohj de ah-ne e
 menina grande 3.AUX.PERF 3CORR-chegar ASSERT
 ‘a menina grande chegou’
- (298) wale muk ej taņa de ah-ne e
 Menina PL.COL grande.COL 3.AUX.PERF 3CORR-chegar ASSERT
 ‘as meninas grandes chegaram’
- (299) lobekirap patakawa de a-we-mataga e
 panela redonda 3.AUX.PERF 3CORR-REFL-furar ASSERT
 ‘a panela redonda furou’
- (300) lobekirap ej patakawa ej de a-we-mataga e
 panela.redonda PL.COL redondo PL.COL 3.PERF 3CORR-REFL-furar ASSERT
 ‘as panelas redondas furaram’
- (301) walet paor de a-kah e
 mulher bom/boa 3.AUX.PERF 3CORR-ir ASSERT
 ‘a mulher boa foi embora’
- (302) walet ej paer ej de a-kah e
 mulher PL.COL bom/boa PL.COL 3.AUX.PERF 3CORR-ir ASSERT
 ‘as mulheres boas foram embora’
- Estrutura argumental dos nomes possuídos:
- (303) peŋap walaa watār de e
 amargo paca fel 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘o fel da paca é amargo’

(304) Iram ma solibeteəp
 Iram MP dinheiro
 ‘dinheiro de Iram’

(305) Iram ma soe nawe
 Iram MP coisa trabalho
 ‘trabalho de Iram’

Estrutura argumental das posposições:

(306) Ji-Paraná koj o-kah e
 Ji-Paraná ALA.DIR 1.ir ASSERT
 ‘vou para Ji-Paraná’

(307) sábado-ka a-kah e
 sábado-LP 3CORR-ir ASSERT
 ‘ir no sábado’

(308) lap abi o-jeor ana e
 casa ABL 1-vim EST.PROGR ASSERT
 ‘eu venho de casa’

Quanto à ordem de palavras, nas orações cujos argumentos sintáticos estão presentes, a ordem mais frequentemente encontrada é S(ujeito) V(erbo)Aux(iliar) O(bjeto) V(erbo):

(309) o-laj de wajah akih a a-kahj tir e
 1.mulher 3.AUX.PERF nambu enrolar CLASS.CIRC 3CORR-assar ASSERT
 ‘minha mulher fez o nambu moqueado’

(310) ifi-ahp wa meko de e
 Veado-CL.CAV comer onça 3.AUX.PERF ASSERT

‘a onça comeu o veado’

Outra ordem comum é S(ujeito) V(erbo)Aux(iliar) O(bjeto) V(erbo):

- (311) mamuk sade ihp a wa e
 criança 3.AUX.IMPERF fruta CLASS.CIRC comer ASSERT
 ‘a criança está comendo fruta’

- (312) walet ej paor ej de iḡīrah maḡa e
 moça PL.COL bonito PL.COL 3.AUX.PERF panelas AUX ASSERT
 ‘as moças bonitas fizeram panela’

- (313) meko de iḡī-ahp wa e
 onça 3.AUX.PERF veado-CL.CAV comer ASSERT
 ‘a onça comeu o veado’

Outra ordem encontrada é S(ujeito) O(bjeto) V(erbo) V(erbo)Aux(iliar):

- (314) ano ihp kata ta-je e
 aquele/a.VIS árvore cortar.PL 3-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles cortaram aquelas árvores’

- (315) ano ihp ej kata ta-je e
 aquele/a.INV árvore PL.COL cortar.PL 3-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles cortaram aquelas árvores’

- (316) o-laj de ih tir e
 1.mulher 3.AUX.PERF chicha cozinhar ASSERT
 ‘minha mulher cozinhou chicha’

- (317) walet ej de mōj iga a-kah e

mulher PL.COL 3.AUX.PERF mandioca arrancar 3CORR-ir ASSERT
 ‘as mulheres foram arrancar mandioca’

(318) Tiago de araja aka e
 Tiago 3.AUX.PERF galinha matar ASSERT
 ‘Tiago matou galinha’

(319) Táti de sobahk son wa e
 Táti 3.AUX.PERF carne estragada comer ASSERT
 ‘Táti comeu carne estragada’

(320) mamuk ej de o-ma iwap massa e
 criança PL.COL 3.AUX.PERF 1-MP barco quebrar.PL ASSERT
 ‘as crianças quebraram meu barco’

(321) one oj ej de mebe aka e
 NEG homem PL.COL 3.AUX.perf porção matar ASSERT
 ‘os homens não mataram porção’

2.1.2. Ordem de palavras – orações, cujos predicados verbais são intransitivos

Esse tipo de oração tem a ordem de palavras mais comum: S(ujeito)
 V(erbo)Aux(iliar) V(erbo) Int(transitivo)

(322) wasa de a-sabate e
 anta 3.AUX.PERF 3CORR-correr ASSERT
 ‘anta correu’

(323) iŋiahp de a-ker e
 veado 3.AUX.PERF 3CORR-dormir ASSERT
 ‘o veado dormiu’

- (324) walet poj de ah-ne e
mulher grande 3.AUX.PERF 3CORR-chegar ASSERT
'a mulher grande chegou'
- (325) walet ej taŋa de ah-ne ej e
mulher PL.COL grande.PL.COL 3.AUX.PERF 3-chegar PL.COL ASSERT
'as mulheres grandes chegaram'
- (326) walet paor de a-kah e
mulher bom 3.AUX.PERF 3CORR-ir ASSERT
'a mulher boa foi embora'

No caso de predicados cujo núcleo é um adjetivo, eles têm como ordem mais frequente, a ordem S(ujeito) A(djetivo)Aux(iliar):

- (327) ihp pekap pasa ah de e
pedaço madeira grossa.SG 3.AUX.PERF ASSERT
'tabua é grossa'

Mas a ordem pode ser:

A(djetivo) S(ujeito) Aux(iliar):

- (328) pasa lobekir-ahp de e
grossa.SG panela-CL.CAV 3.AUX.PERF ASSERT
'a panela é grossa'
- (329) pasa ah ej lobekir-ahp ej de e
grosso.PL COL.PL panela-CL.CAV COL.PL 3.AUX.PERF ASSERT
'as panelas são grossas'

'bom' *paor* (singular) – *paor ej* (plural)

- (330) paor iw-ahp de e

bom canoa-CL.CAV 3.AUX.PERF ASSERT

‘a canoa é boa’

- (331) paor morip pã-y-ap de e
 bom peixe pegar-NCIR 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘o anzol (pegador de peixe) é bom’

- (332) paor ej iw-ahp ej de e
 bom PL.COL canoa-CL.CAV PL.COL 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘as canoas são boas’

- (333) i-pep meko pep de e
 3-preto onça preto 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘a onça preta é preta’

- (334) jaduk kasar de e
 vermelho arara 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘a arara é vermelha’

- (335) xi-ihp ej arimẽ ej de e
 3-preto PL.COL macaco PL.COL 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘os macacos são pretos’

- (336) ta-jaduk mamuk ej paba gap de e
 3PL-vermelha criança PL.COL recém.nascida 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘as crianças recém nascidas são vermelhas’

Outras ordens de palavras:

- (337) walaa ema watãr de e

paca fel amargo 3.AUX.PERF ASSERT

‘o fel da paca é amargo’

(338) i-pehp wakohj de e
3-preto mutum 3.AUX.PERF ASSERT

‘o mutum é preto’

(339) lap tiŋap koruhp paor de e
casa tinta cinza bonito 3.AUX.IMPERF ASSERT

‘a tinta cinza da casa é bonito’

Em orações contendo um sintagma posposicional, a ordem mais frequente é
S(intagma) P(posposicional) V(erbo) A(uxiliar) ((objeto)) V(erbo)

(340) jara kalap koj ade-ka e
cidade ALA.DIR 1.AUX.PERF-LP ASSERT

‘vou à cidade’

(341) ih koj ade ka e
rio ALA.DIR 1.AUX.IMPERF IR ASSERT

‘vou ao rio’

(342) ŋara mi ta-je a-kah e
mato INSTR 3PL.AUX.PERF 3CORR-ir ASSERT

‘eles vão pelo mato’

(343) nabekot mi de sobahk kata e
faca INSTR 1.AUX.PERF carne cortar ASSERT

‘eu cortei a carne com a faca’

(344) arimekar mi de lerek kata e

tesoura INSTR 1.AUX.PERFroupa cortar ASSERT
 ‘eu cortei a roupa com a tesoura’

Com a posposição ‘dativo’ o S(intagma) P(posposicional) se posiciona depois do núcleo verbal:

(345) xien maor o-ŋabi
 ele enviar 1-DAT.DIR
 ‘envie ele para mim’

(346) matfe o-ŋabi
 jogar 1-DAT.DIR
 ‘joga para mim’

(347) x-itfa e-or o-ŋabi
 3-ASS 2-vir 1-DAT.DIR
 ‘traga ele para mim’

2.2 Concordância de número em Paiter

A língua Paiter distingue número nos seus verbos e adjetivos, por meio de formas supletivas ativadas por um sistema de concordância. Nos verbos, a correferência se dá com o objeto direto de verbos transitivos e com sujeito de verbos intransitivos (sujeito). No caso dos adjetivos, a correferência se dá com os referentes dos nomes que modificam. Dá-se, também, como sujeito dos predicados dos quais são núcleos. Trata-se de um alinhamento absoluto (So e O), em que So é igual ao sujeito de predicados não-verbais e o O corresponde ao objeto direto de verbos transitivos.

2.2.1 A concordância de número nos verbos

A concordância de número em Paiter se dá quando o objeto de um verbo transitivo ou o sujeito de um verbo intransitivo é singular ou plural/coletivo. Nem todos os verbos transitivos e intransitivos fazem essa distinção por meio de supleção de temas. Essas concordâncias são expressas por meio de um padrão de alinhamento absoluto, em que o objeto

de verbos transitivos está alinhado com o sujeito de verbos transitivos. Alguns exemplos ilustrativos da concordância são:

‘flechar, acertar’ -*in* (singular), -*mápa* (plural)

- (348) meko ãh o-je e
 onça flechar.SG 1-AUX.PERF ASSERT
 ‘eu flechei onça’
- (349) meko ej mapa o-je e
 onça PL.COL flechar. PL. COL 1.AUX.PERF ASSERT
 ‘eu flechei onças’
- (350) meko ãh de e
 onça flechar.SG 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele flechou onça’
- (351) meko ej mapa de e
 onça PL.COL flechar.COL.PL 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele flechou onças’
- (352) meko ãh e-je e
 onça flechar.SG 2-AUX.PERF ASSERT
 ‘você flechou onça’
- (353) meko ej mapa e-je e
 onça PL.COL flechar.PL 2-AUX.PERF ASSERT
 ‘você flechou onças’
- (354) meko ej mapa tá-je e
 onça PL.COL flechar.PL 3PL.AUX.PERF ASSERT
 ‘eles flecharam onça (onças)’

- (355) xakalar ej meko ej mapa ta-je e
 dois PL.COL onça PL.COL flechar.PL 3-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles flecharam duas onças’
- (356) meko ej xakalarb ej mapa ta-je e
 onça PL.COL dois PL.COL flechar.PL 3-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles flecharam duas onças’
- (357) meko ej katfer mapa ta-je e
 onça PL.COL muito flechar.PL 3-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles flecharam muitas onças’(contável)
- (358) meko ej xameomi mapa ta-je e
 onça PL.COL muito.COL flechar.PL 3-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles flecharam muitas onças’ (não contável)
- (359) meko mapa pa-je e
 onça flechar.PL 1INCL-AUX.PERF ASSERT
 ‘nós (INCL) flechamos onça (genérico)’
- (360) meko ej mapa pa-je e
 onça PL.COL flechar.PL 1INCL-AUX.PERF ASSERT
 ‘nós (INCL) flechamos onças’
 ‘cortar’ - *-kata* (singular), *-alar* (plural)
- (361) ihp kata e-je e
 árvore cortar.SG 2-AUX.PERF ASSERT
 ‘você cortou (a) árvore’

- (362) ihp alar mej-je e
 árvore cortar.PL.COL 2PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘vocês cortaram as árvores’
- (363) ihp kata de e
 árvore cortar.SG 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele cortou árvore’
- (364) ihp kajf̃er alar de e
 árvore muito cortar.PL.COL 3-AUX.PERF ASSERT
 ‘ele cortou muitas árvores’
- (365) ihp ma kajf̃er alar de e
 árvore AUX muito cortar.PL.COL 3-AUX.PERF ASSERT
 ‘ele cortou muitas árvores’
- (366) ihp pohj alar ta-je e
 árvore grande cortar.PL.COL 3PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles cortaram uma árvore grande (em vários pedaços)’
- (367) ano ihp ej alar ta-je e
 aquele/a.VIS árvore PL.COL cortar.PL.COL 3-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles cortaram aquelas árvores’
- (368) ihp kata de e
 árvore cortar.SG 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele cortei a árvore’

‘molhar’ -*ma* (singular) e -*màji* / -*màjí kíh* (plural)

(369) lerek xi-ma de e
 roupa 3-molhar 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘roupa ele a molhou ou colocou água na roupa’

(370) lerek piah ta-je e
 roupa 3.lavar.PL 3PL-AUX-PERF ASSERT
 ‘eles lavaram as roupas’

(371) lerek xi-ma de e
 roupa 3-molhar.SG 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele molhou a roupa’

(372) lerek xi-mapa tá-je e
 roupa 3-molhar.PL 3PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles molharam as roupas ou colocaram água nas roupas’

Outros exemplos:

(373) lerek xi-ma e-je e
 roupa 3-molhar.SG 2-AUX.PERF ASSERT
 ‘roupa você a molhou’

(374) lerek siahp ma-kih mej-je e
 roupa molhar.PL CAUS-fazer 2PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘vocês molharam a roupa’

‘estragar’ -*naga* (sing), - **jaraja** (plural)

(375) o-ma-iw-ahp naga o-je e
 1-CAUS-barco-CL.CAV estragar.SG 1-AUX.PERF ASSERT
 ‘eu estraguei meu arco’

- (376) ihp kata e-je e
 árvore cortar.SG 2-AUX.PERF ASSERT
 ‘você cortou (a) árvore’
- (377) ihp kata e-je e
 árvore cortar.SG 2-AUX.PERF ASSERT
 ‘você cortou (a) árvore’
- (378) ihp alar mej-je e
 Árvore cortar.PL 2PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘vocês cortaram as árvores’
- (379) a-ma jap ŋaga de e
 3CORR-MP flecha estragar.SG 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele estragou flecha dele’
- (380) a-ma jap jaraŋa tá-je e
 3CORR-MP flecha estragar.PL 3PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles estragaram flechas deles’
- (381) ta-ma jap ej jaraŋa ta-je e
 3PL-MP flechas PL.COL estragar.PL 3PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles estragaram flechas deles’
- (382) xi-ma ur massa toj-je e
 3-MP arco estragar.SG 1EXCL-AUX.PERF ASSERT
 ‘nós estragamos o arco dele’

- (383) toj-a ur ŋaraga toj-je e
 1EXCL-MP arco estragar.SG 1EXCL-AUX.PERF ASSERT
 ‘nós estragamos nosso arco’
- (384) bote e-je pa-malot nir e
 já 2-AUX.PERF 1INCL.comida 3.cozinhar ASSERT
 ‘você já cozinhou a nossa comida’
- (385) bote de pa-malot nir e
 já 3.AUX.PERF 1INCL-comida 3.cozinhar.SG ASSERT
 ‘ele já cozinhou a nossa comida’
- (386) bote ta-je pa-malot nir apah e
 já 3PL-AUX.PERF 1INCL-comida 3.cozinhar.PL ASSERT
 ‘eles já cozinham as nossas comidas’
- (387) bote toj-je pa-malot nir e
 já 1EXCL-AUX.PERF 1-INCL-comida 3.cozinhar.SG ASSERT
 ‘nós já cozinhamos a comida’
- (388) bote e-je sodir apah e
 já 2-AUX.PERF 3.cozinhar.PL comida.PL ASSERT
 ‘você já cozinhou as comidas’
- ‘costurar’ *pixã* (singular) - *tapixã* (plural)
- (389) bote de a-we-kata a-je **pixã** e
 já 3.AUX.PERF 3CORR-REFL-corte 3CORR.AUX.PERF **costurar** ASSERT
 ‘ele já costurou o corte dele’

- (390) bote ta-je a-kaja pixã apah e
 já 3PL-AUX.PERF 3CORR-corte.PL costurar.PL ASSERT
 ‘eles já costuraram os cortes deles’
- (391) bote o-je o-we-kata o-je pixã e
 já 1-AUX.PERF 1-REFL-corte.SG 1-AUX.PERF costurar.SG ASSERT
 ‘eu já costurei o meu corte’
- (392) bote e-je e-we kata e-je pixã e
 já 2-AUX.PERF 2-REFL-corte 1-PERF costurar ASSERT
 ‘você já costurou o seu corte’

2.2.1.1 Concordância de número em verbos intransitivos

‘vir, voltar (singular)’ *-or* ; ‘vir , voltar (plural)’ *pene*

- (393) ah-pene ta-je e
 3CORR-voltar.PL 3PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles voltaram’
- (394) ah-pene a-kade e
 3CORR-voltar 3CORR-AUX.IMPERF ASSERT
 ‘ele está voltando’
- (395) ah-pene ta-sade e
 3CORR-voltar 3PL-AUX.IMPERF ASSERT
 ‘eles estão voltando’
- (396) a-or a-kade e
 3CORR-vir 3CORR.AUX.IMPERF ASSERT
 ‘ele está vindo’

- (397) a-or ta-je e
3CORR-VIR 3PL-AUX.PERF ASSERT
'eles vieram'
- (398) a-or ta-sade e
3CORR-vir 3PL-AUX.IMPERF ASSERT
'eles estão vindo'
- (399) a-or de e
3CORR-chegar 3.AUX.PERF ASSERT
'ele veio'
- (400) a-ne ta-je e
3CORR-chegar 3PL.AUX.PERF ASSERT
'eles chegaram'
- (401) a-ne a-kade e
3CORR-chegar 3CORR-AUX.IMPERF ASSERT
'ele está chegando'
- (402) a-ne ta-sade e
3CORR-chegar 3.AUX.IMPERF ASSERT
'eles estão chegando'

2.2.1.2 Concordância de número em adjetivos

Parte dos adjetivos Paiteer também possuem formas supletivas, singular e coletivo, como ocorre com os verbos.

Quadro 9 – Formas supletivas dos adjetivos

GLOSSA	SINGULAR	PLURAL/COLETIVO
'grande'	poj-	tak

‘pequeno’	xin	Xihk
‘comprido’	xahtohg	taga
‘curto’	pikuj	takup
‘grosso’	pasaah	tapasaah
‘bom’	paor	tapaor
‘bonito, lindo’	paor	parojej
‘velho’	korup	korupej
‘novo’	panep	panep ej
‘triste’	pereip	tapereip
‘alegre’	kuja	takuja
‘risonho’	senhanek	tanhanek
‘profundo’	koriap	takoriahp
‘duro’	watu	tawatan
‘mole’	xakadak	tasadak
‘inchaço’	wep	tawep
‘gotoso’	paor	taparojej
‘doce’	kakur	takakuerj
‘amargo’	petxap	tapetxap

‘preto’	pep	Tapep
‘vermelho’	jaduk	tajaduk
‘cinza’	kórúhp	talakorup
‘branco’	kíhr	kira
‘azul’	ximagixirap	ximagixirap
‘amarelo’	parakap ah	Parakap ah

‘cabeludo’	xanar sabaj	Tanar sabaj
‘rasgado’	kujxap	takujxap
‘arebentado’	taporaha	taporaha

Em seguida, exemplos que ilustram a concordância do adjetivo com o sujeito da oração:

‘grande’ *pohj*- (singular) – *tag* (plural)

- (403) pohj lap de e
grande casa 3.AUX.PERF ASSERT
'a casa é grande'
- (404) tag lap de e
grande.PL casa 3.AUX.PERF ASSERT
'as casas são grandes'
- (405) ta.tag pa-je e
grande. PL 1-INCL-AUX.PERF ASSERT
'nós somos grandes'
- 'pequeno' *xin* (singular) – *xihk* (plural)
- (406) xin lap de e
pequeno.SG casa 3.AUX.PERF ASSERT
'a casa é pequena'
- (407) xihk lap de e
pequena.PL casa 3.AUX.PERF ASSERT
'as casas são pequenas'
- 'curto' *-kuj* (singular) ; *-tapikuj*(plural)
- (408) pikuj iwahp de e
curto.SG canoa 3.AUX.PERF ASSERT
'a canoa é curta'
- (409) pikuj ur de e
curto.SG arco 3.AUX.PERF ASSERT

‘o arco é curto’

- (410) tapikuj iwahp de e
curto.PL canoa 3.AUX.PERF ASSERT

‘as canoas são curtas’

- (411) tapikuj ur de e
curto.PL arco 3.AUX.PERF ASSERT

‘os arcos são curtos’

‘grosso’ *pasa ah* (singular) – *tapasa* (plural)

- (412) pasa ah ihp sabeh de e
grossa.SG madeira CLASS.PLAN 3.AUX.PERF ASSERT

‘taboa é grossa’

- (413) pasa ah lobekirap de e
grossa.SG panela 3.AUX.PERF ASSERT

‘a panela é grossa’

- (414) tapasa ah ihp-sabeh de e
grossas.PL madeira-CLASS.PLAN 3.AUX.PERF ASSERT

‘as taboas são grossas’

- (415) tapasa ah lobekirap de e
grosso.PL panela 3.AUX.PERF ASSERT

‘as panelas são grossas’

‘triste (singular)’ *pereip*; ‘triste (plural/etivo)’ *tapereip*

- (416) pereip walet ade e

triste mulher AUX.PERF ASSERT

'a mulher é triste'

- (417) tapereip ej walet ej ade e
 triste PL.COL mulher PL.COL AUX.PERF ASSERT
'as mulheres são tristes'

'duro (singular) watun' ; duro (plural/coletivo) watan

- (418) watun ihp ade e
 duro pau AUX.PERF ASSERT
'o pau está duro'
- (419) watan ihp ej ade e
 duro pau PL.COL 3.AUX.IMPERF ASSERT
'os paus estão duros'

Nos sintagmas nominais, quando o adjetivo concorda com um nome plural/coletivo, essa concordância se dá por forma supletivas para singular ou plural/coletivo, ou o adjetivo se combina com o morfema *ej*:

- (420) ixía watun
 pedra dura
'pedra dura'

- (421) ihp watun
 árvore dura
'árvore dura'

- (422) ixía watan
 pedras dura.PL.COL
'pedras duras'

- (423) ihp watan
 árvores dura.PL.COL
 ‘árvores duras’
- (424) lerek papnep
 roupa novo
 ‘roupa nova’
- (425) lerek panep ej
 roupa novo PL.COL
 ‘roupas novas’
- (426) mipeh sewap panep
 sapato novo
 ‘sapato novo’
- (427) mipeh sewap panep ej
 sapato novo PL.COL
 ‘sapatos novos’
- ‘mole (singular/plural)’ sakaduk
- (428) sobahk sakaduk
 carne mole
 ‘carne mole’
- (429) mōj sakaduk
 mandioca mole
 ‘mandioca mole’

- (430) Sobahk ej sakaduk ej
carne PL.COL mole PL.COL
'carnes moles'
- (431) mōj ej sakaduk ej
mandiocas PL.COL moles PL.COL
'mandiocas moles'
- 'profundo (singular/plural)' koriahp
- (432) lobekirap weah kori ahp sade e
panela fundo profundo CL.CAV 3.AUX.IMPERF ASSERT
'o fundo da panela está profundo'
- (433) ih koj ahp kori ahp de e
água poço CL.CAV profundo CL.CAV 3.AUX.IMPERF ASSERT
'o poço da água está profundo'
- (434) gapi ahp kori ahp de me ka e
buraco CL.CAV profundo-CL.CAV 3PL.AUX.PERF caminho LP ASSERT
'os buracos estão profundos na estrada'
- 'risonho' (singular/plural) sinhanek
- (435) sinhanek ano de e
risonho aquele.INV 3.AUX.PERF ASSERT
'aquele é risonho'
- (436) sinhanek mamuk de e
risonho criança 3.AUX.PERF ASSERT

‘a criança é risonha’

- (437) tá-sinhanek ano ej de e
 3PL-risonho aquele PL.COL 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘aqueles são risonhos’

- (438) ta-sinhanek walet ej de e
 3PL-risonho mulher PL.COL 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘as mulheres são risonhas’

2.3 Verbos Auxiliares

Verbos auxiliares são fundamentais na gramática Paiter. São altamente produtivos e contribuem com noções aspectuais, modais e de modalidade. Eles se flexionados por prefixos pessoais, os quais marcam o sujeito dos predicados transitivos ou intransitivos.

Exemplos:

- (439) e-gere e-de e
 2-dormir 2-AUX.PERF ASSERT
 ‘você dormiu’
- (440) e-gom aka mate e-je e
 2-criação matar mandar 2-AUX.PERF ASSERT
 ‘você fez matar sua criação’

O alinhamento quanto aos verbos principais é absolutivo, mas os prefixos pessoais nos auxiliares se apresentam com um alinhamento nominativo. Há, assim, um sistema nominativo-absolutivo no paiter.

Quadro 10 – Alinhamento

ABSOLUTIVO	NOMINATIVO
S e O	S
s-verbo.intransitivo	s-auxiliar
o-verbo transitivo	s-auxiliar

2.4 Auxiliares como expressão de aspecto

Há em Paiter, dois auxiliares que marcam aspecto: *-je* ‘aspecto perfectivo, -lade ‘aspecto imperfectivo’. Toda predicação acabada, realizada ou inerente é considerada pelos falantes Paiter como perfectiva, ao passo que uma ação projetada ou em andamento é imPerfectiva.

Exemplo:

auxiliar *-je*:

- (441) e-ker e-je e
 2-dormir 2-AUX.PERF ASSERT
 ‘você dormiu’
- (442) e-gom aka mate e-je e
 2-criação matar mandar 2-AUX.PERF ASSERT
 ‘você mandou matar sua criação’
- (443) itxiahp aka je e
 veado matar 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele matou veado’
- (444) itxiahp wa meko de e
 veado comer onça 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘a onça comeu o veado’
- (445) meko de itxiahp wa e
 onça. 3.AUX.PERF veado comer ASSERT
 ‘a onça comeu o veado’
- (446) meko de itxiahp wa
 onça 3.AUX.PERF veado comer

‘a onça comeu o veado’

(447) meko aka de e
 onça matar 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele matou onça’

(448) wasa aka de e
 anta matar 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele matou a anta’

(449) wasa wa de e
 anta comer 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele comeu a anta’

(450) wasa de a-sabate e
 anta 3.AUX.PERF 3CORR-correr ASSERT
 ‘anta correu’

(451) Itxiahp de a-ker e
 veado 3.AUX.PERF 3CORR-dormir ASSERT
 ‘veado dormiu’

(452) e-gere e-de e
 2-dormir 2-AUX.PERF ASSERT
 ‘você dormiu’

(453) mipe-ma taga de e
 1.pé-MP furar 1.AUX-PERF ASSERT
 ‘eu furei meu pé’

(454) mabe kata de e
 1.mão cortar 1.AUX.PERF ASSERT
 ‘eu cortei minha mão’

(455) o-pabe ka o-je duja e
 1.mão LP 1.AUX.PERF bater ASSERT
 ‘eu bati minha mão’

(456) o-pipeh mapah o-je e
 1-pé queimar 1.AUX.PERF ASSERT
 ‘queimei meu pé’

O auxiliar lade é usado também quando o processo verbal está em andamento:

(457) o-pipeh mataga lade ana e
 1-pé furar 1.AUX.IMPERF EST.PROGR ASSERT’
 ‘eu estou furando meu pé’

(458) o-papeh kata lade ana e
 1-mão cortar 1.AUX.IMPERF EST.PROGR ASSERT
 ‘eu estou cortando minha mão’

(459) o-pabeh ka duja lade ana e
 1-mão LP bater 1.AUX.PERF EST.PROGR ASSERT
 ‘eu estou batendo minha mão’

(460) o-mipeh mapah lade ana e
 1-pé queimar 1.AUX.IMPERF EST.PROGR ASSERT
 ‘eu estou queimando meu pé’

- (461) o-mipeh mataga lade ana e
 1-pé furar 1.AUX-IMPERF PROJ ASSERT
 ‘eu vou furar meu pé’

Os exemplos seguintes contêm predicacões de processos que ainda vão ocorrer, simplesmente projetados.

- (462) o-mabe kata lade ana e
 1.mão cortar 1.AUX.IMPERF PROJ ASSERT
 ‘eu vou cortar minha mão’

- (463) o-pabeh kata lade ana e
 1-pé cortar 1.AUX.IMPERF PROJ ASSERT
 ‘vou cortar meu pé’

- (464) o-pabe duja lade aje e
 1-mão bater 1.AUX.IMPERF PROJ ASSERT
 ‘eu vou bater minha mão’

- (465) o-pipe mapah lade aje e
 1-pé queimar 1.AUX.IMPERF PROJ ASSERT
 ‘eu vou queimar meu pé’

2.4.1 Auxiliares que expressam modo/modalidade

Há um auxiliar em Paiter que expressa modalidade ‘exortativa/permissiva’. Este auxiliar é usado quando o falante enuncia um comando exortativo ou permissivo. É o auxiliar *-sa*. Exemplos:

- (466) pej-ka bo pej-sa aje e
 2-ir.embora ENF 2PL-EXORT PROJ ASSERT
 ‘é para vocês irem embora’ ou ‘vocês podem ir embora’

- (467) η a taga bo pej-sa aje e
 roça pisar ENF 2-AUX PROJ ASSERT
 ‘É para você fazer roçado!’ ou ‘você pode fazer roçado’

2.5 - Negação

2.5.1 Negação com *one*:

One é uma negação sentencial, localiza-se no início da sentença e o verbo auxiliar é atraído para a segunda posição. Exemplos:

- (468) one o-je so aka e
 NEG 1-AUX.PERF algo matar ASSERT
 ‘não matei algo’
- (469) one ta-ade so aka-we alana e
 NEG 3.AUX.IMPERF algo matar-NNA saber ASSERT
 ‘ele não sabe matar algo’
- (470) one a-kade lap maña-we alana e
 NEG 3CORR.AUX.IMPERF casa AUX-NNA saber ASSERT
 ‘ele não sabe fazer casa’
- (471) one kade jap posan hiriga-we alana e
 NEG 3.AUX.IMPERF flecha pena amarrar-NNA saber ASSERT
 ‘ele não sabe amarrar a pena da flecha’
- (472) one a-kade η ara koj a-kah e
 NEG 3.AUX.IMPERF mato ALA.DIR 3CORR-IR ASSERT
 ‘ele não vai para o mato’
- (473) one a-kade awera apura ani e

NEG 3CORR.AUX.IMPERF andar rápido EST.PROGR ASSERT
 ‘ele não anda rápido’

(474) one o-je so aka e
 neg 1.AUX. PERF algo matar ASSERT
 ‘eu não matei algo’

(475) one tá-sade ŋa koj a-ka e
 NEG 3PL-AUX.IMPERF roça ALA.DIR 3CORR-ir ASSERT
 ‘eles não vão para a roça’

(476) one to-sade ŋa koj akarba ka e
 NEG 1EXCL-AUX.IMPERF roça ALA.DIR hoje LP ASSER
 ‘nós não vamos para roça hoje’

(477) one o-maka ŋa akí akarba ka e
 NEG 1-AUX.ir roça derrubar hoje LP ASSERT
 ‘eu não fui derrubar roça hoje’

(478) one a-kade aperamakap om na
 NEG 3.AUX.IMPERF pessoa.companheira PRIV TRANS
 a-kade e-kane e
 3CORR-querer 2-QUERER ASSERT
 ‘ela não quer pessoa que não tem nada para ser seu marido’

(479) one a-kade walet sade ih maŋa-we
 NEG 3CORR-AUX.IMPERF mulher MP AUX.IMPERF chicha fazer-NNA
 alana om ekane asaj na e
 saber priv 2-gostar mulher trans ASSERT

‘ele não quer a mulher que não faz chicha para ser sua mulher’

2.5.2 O privativo *om*

O morfema privativo *om* significa ‘destituído de’. Exemplos:

- (480) ta-malop om iwap o-je e
 3PL-comida NEG 3CORR-ficar 1.AUX.PERF ASSERT
 ‘eu deixei eles sem comida’

A partícula *om* é usada também como proibição no modo imperativo:

- (481) mahka om e!
 3.AUX.ir PRIV ASSERT
 ‘não deixe ele ir!’

- (482) maor om aje e
 3.vir PRIV PROJ ASSERT
 ‘não deixe ele vir!’

- (483) xi-ta om eh-ka aje e
 3-ASS PRIV 2-ir PROJ ASSERT
 ‘não vá embora com ele!’

- (484) a-malot om mi ta-maka e
 3CORR-comida PRIV INST 3PL-AUX.PERF-ir ASSERT
 ‘eles foram sem comida deles’

- (485) a-jap om mi ta-je a-kah e
 3CORR-flecha PRIV INST 3-AUX.PERF 3CORR-ir ASSERT
 ‘ele foi sem flecha dele’

O Paiter possui também um auxiliar com semântica negativa. Trata-se do auxiliar *-ga* que ocorre em comandos e que aqui analisamos como expressão de proibição, ou seja, de auxiliar proibitivo:

- (486) e-ŋa xaka aje e
 2-AUX.PROIB matar PROJ ASSERT
 ‘não mate ele!’
- (487) e-ŋa e-i lap ka aje e
 2-AUX.proib 2-entrar 1.casa LP PROJ ASSERT
 ‘não entre na minha casa não’

2.6 Considerações sobre o capítulo

Este capítulo abordou a ordem de palavras Paiter. Focalizou os verbos auxiliares, enquanto expressão de aspecto modo e modalidade. Tratou das expressões de negação, (negação de proposições e privação), assim como a expressão de proibição. Damos um passo importante, com este capítulo, na descrição e documentação da língua dos Paiter ey, tratando de temas, plenamente exemplificados que foram minimamente ou não abordados em estudos precedentes.

3 VOZ EM PAITER

Neste capítulo, apresentamos uma análise pioneira da expressão de voz em Paiter. Ela se dá por meio de processos derivacionais que derivam as vozes causativa e reflexiva. A voz causativa é decorrente da combinação de temas verbais intransitivos com o morfema derivacional *ma-* ‘causativo’, enquanto a voz passiva decorre da combinação de temas verbais transitivos com o morfema derivacional *we-* ‘reflexivo’. A voz causativa aumenta a valência verbal do tema, originalmente intransitivo, o qual se torna transitivo, com um argumento sujeito e outro objeto direto.

3.1 Voz causativa

Exemplos:

(488) *ma-ker* *o-je* *e-jtxa* *e*
 3.CAUS-dormir 1.AUX.PERF 2-ASSOC ASSERT
 ‘eu vou fazer ele dormir com você’

(489) *e-ma-ker* *lade* *o-jtxa* *e*
 2-CAUS-dormir 1.AUX.IMPERF 1-ASSOC ASSERT
 ‘eu vou fazer você dormir’

(490) *e-ma-ker* *lade* *e*
 2-CAUS-dormir 1.AUX.IMPERF ASSERT
 ‘eu faço você dormir’

(491) *e-ma-ker* *lade* *ana* *e*
 2-CAUS-dormir 1.AUX.IMPERF EST.PROGRASSERT
 ‘eu estou fazendo você dormir’

(492) *e-ma-ker* *o-je* *e*
 2-CAUS-dormir 1-AUX.PERF ASSERT
 ‘eu fiz você dormir’

3.2 Voz passiva

A língua dos Paiter forma a voz passiva combinando temas transitivos com o prefixo *we-* ‘reflexivo’. Exemplos:

(493) a-we-aka sobo de o-mi e
 3CORR-REFL-matar cobra 1.AUX.PERF 1-PERL ASSERT
 ‘a cobra foi matada por mim’

(494) a-we-dxaraga sobo de o-mi e
 3CORR-REFL-matar cobra 3.AUX.PERF 1-PERL ASSERT
 ‘a cobra foi pisada por mim’

(495) a-we-matʃe waloj de o-mi e
 3CORR-REFL-lançar tatu 3.AUX.PERF 1-INST ASSERT
 ‘o tatu foi lançado por mim’

(496) a-we-matʃe waloj de o-mi e
 3CORR-REFL-jogar tatu 3.AUX.PERF 1-INST ASSERT
 ‘o tatu foi jogado por mim’

(497) a-we-aka de o-mi e
 3CORR-PASS-matar 3.AUX.PERF 1-INST ASSERT
 ‘ele foi matado ou morto por mim’

(498) a-we-taga de o-mi e
 3CORR-PASS-matar 3.AUX.PERF 1-INSTR ASSERT
 ‘ele foi pisado ou atropelado por ele’

3.3 A voz reflexiva/recíproca

Como mostramos na seção 1.6.1.2, a voz reflexiva morfológica se constrói por meio do prefixo *we-* ‘reflexivo’ combinado com verbos transitivos. Mas há uma outra forma de formar a voz reflexiva, que é por meio da correferência do objeto com o sujeito marcada por meio de prefixos pessoais. Nesse caso, o objeto é marcado no verbo semanticamente rico e o sujeito é marcado no auxiliar. Nas pessoas do plural, a leitura pode ser de reciprocidade.

Exemplos na voz reflexiva e recíproca:

Voz reflexiva:

- (499) *o-pipe* *kata* *o-je* *e*
 1-pé *cortar* 1-AUX.PERFASSERT
 ‘cortei meu pé’
- (500) *o-pabe* *mataga* *o-je* *e*
 1-mão *furar* 1-AUX.PERF ASSERT
 ‘eu furei minha mão’
- (501) *o-we-mapa* *lade* *aje* *e*
 1-REFL-queimar 1.AUX.IMPERF PROJ ASSERT
 ‘eu vou me queimar’
- (502) *o-we-mapa* *lade* *e*
 1-REFL-queimar 1.AUX.IMPERF ASSERT
 ‘eu me queimo’
- (503) *o-we-mapa* *lade* *ana* *e*
 1-REFL-queimar 1.AUX.IMPERF EST.PROGR ASSERT
 ‘eu estou me queimando’
- (504) *o-we-mapa* *o-je* *e*
 1-REFL-queimar 1-AUX.PERF ASSERT
 ‘eu me queimei’

- (505) o-pipe kata o-je e
 1-pé cortar 1.AUX.PERF ASSERT
 ‘eu cortei meu pé’
- (506) e-pipe kata e-je e
 2-pé cortar 2-AUX.PERF ASSERT
 ‘você cortou seu pé’
- (507) to-pipe kata to-je e
 1EXCL-pé cortar.PL 1EXCL-AUX.PERF ASSERT
 ‘nós cortamos nossos pés’
- (508) me-pipe kata mej-je e
 2PL-pé cortar.PL 2PL-AUX PERF ASSERT
 ‘vocês cortaram os pés de vocês’
- (509) o-pipe kata o-je e
 1.pé cortar 1.AUX.PERF ASSERT
 ‘eu me cortei o meu pé’
- (510) o-nepo masa lade aje e
 1-braço quebrar 1.AUX-IMPERF PROJ ASSERT
 ‘eu vou quebrar meu braço’
- (511) o-nepo masa lade e
 1.braço quebrar 1.AUX-IMPERF ASSERT
 ‘eu quebro meu braço’
- (512) o-nepo masa lade ana e

1.braço quebrar 1-AUX-IMPERF EST.PROGR ASSERT
 ‘eu estou quebrando meu braço’

(513) o-nepo masa o-je e
 1-braço quebrar 1-AUX-PERF ASSERT
 ‘eu quebrei meu braço’

(514) o-pipeh massa o-je e
 1-perna quebrar 1-AUX-IMPERF ASSERT
 ‘eu quebrei minha perna’

3.4 Voz recíproca

A voz reflexiva e recíproca é expressa por ser o objeto igual ao sujeito. O verbo transitivo se combina com os prefixos pessoais que codificam o objeto e o auxiliar recebe os prefixos de sujeito.

(515) a-w-abih ta-sade aje e
 3CORR-REFL-matar 3PL-AUX-IMPERF PROJ ASSERT
 ‘eles vão se matar, ou eles se matam’

(516) a-wabih ta-sade ana e
 3CORR-REFL-matar.PL 3PL-AUX-IMPERF EST.PROGR ASSERT
 ‘eles estão se matando (no exato momento do enunciado)’

(517) a-w-abih ta-je e
 3CORR-REFL-matar.PL 3PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles se mataram’

(518) a-targi ta-maja aje e
 3CORR-discuti 3PL-AUX PROJ ASSERT
 ‘eles vão se discutir’

- (519) a-targi ta-je e
 3CORR-discutir 3PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles se discutem’
- (520) a-targi ta-je ana e
 3CORR-discutir 3PL-AUX.PERF EST.PROGR ASSERT
 ‘eles estão discutindo entre si’
- (521) a-targi ta-je e
 3CORR-discutir 3PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles estão discutindo entre si’
- (522) a-we-kata ta -sade aje e
 3CORR-REFL-cortar 3-AUX.IMPERF PROJ ASSERT
 ‘eles vão se cortar’
- (523) a-we-kata ta-je e
 3CORR-REFL-cortar 3PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles se cortam’
- (524) a-we-kata ta-sade ana e
 3CORR-REFL-cortar 3PL-AUX.PERF EST.PROGR ASSERT
 ‘eles estão se cortando’
- (525) a-we-kata ta-je e
 3CORR-REFL-cortar 3PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles se cortaram’
- (526) dug duga mej-sade mej-we-kaj e

bater.PL 2PL-AUX IMPERF 2PL-REFL-REL ASSERT

‘vocês se batem’ (bater repetidamente)

- (527) dug=duga pa-je pa-we-kaj e
 bater.PL 1INCL-AUX.PERF 1INCL-REFL-REL ASSERT
 ‘nós nos batemos’

- (528) mej-we-ikin mej-je e
 2PL-REFL-olhar.PL 2PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘vocês se olham’

Quando há ambiguidade relativa à voz recíproca e reflexiva, a língua faz uso do acréscimo da posposição -we-kaj, que contribui com a ideia de distribuição, eliminando, assim, a ambiguidade (cf. CABRAL; SONA-GAVIÃO; ITEOR, a aparecer):

- (529) a-tar ta-sada a-we-kaj e
 3CORR-odiar 3PL-AUX.IMPERF 3CORR-REFL-REL ASSERT
 ‘eles têm raiva uns dos outros’

- (530) dud=uga ta-sade a-we-kaj aje e
 bater.PL 3PL-AUX.IMPERF 3CORR-REFL-REL PROJ ASSERT
 ‘eles vão se bater’

- (531) dug=duga ta-sade a-we-kaj e
 bater.PL 3PL-AUX.IMPERF 3CORR-REFL-REL ASSERT
 ‘eles se batem’

- (532) dug=duga ta-sade a-we-kaj ana e
 bater.PL 3PL-AUX.IMPERF 3CORR-REFL-REL EST.PROGR ASSERT
 ‘eles estão se batendo’

- (533) dug=duga ta-je a-we-kaj e
 bater.PL 3PL-AUX.PERF 3-REFL-REL ASSERT
 ‘eles se bateram’

3.5 Causativos sintáticos

Há, em Paiter, duas construções causativas sintáticas: uma em que se usa o verbo *mate* ‘mandar’, e outra em que se usa o verbo *aga* ‘fazer’. A construção com *mate* é usada quando alguém manda outrem realizar uma ação’. Seguindo Rodrigues (1953), em sua análise do Tupinambá, nomeamos essa construção de ‘causativa prepositiva’.

3.5.1 Construção causativa prepositiva

Como dissemos anteriormente, na construção causativa prepositiva o sujeito faz com que outrem realize a ação em seu lugar.

Exemplos:

- (534) wasa aka mate o-je e
 anta matar mandar 1-AUX.PERF ASSERT
 ‘eu mandei matar anta’

- (535) wasa aka mate e-je e
 anta matar mandar 2-AUX.PERF ASSERT
 ‘você mandou matar anta’

- (536) wasa aka mate de e
 anta matar mandar 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele mandou matar anta’

- (537) gom aka mate de e
 1.criação matar mandar 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘eu mandei matar a minha criação’

- (538) e-gom aka mate e-je e

- 2-criação matar mandar 2-AUX.PERFASSERT
 ‘você fez matar sua criação’
- (539) a-kom aka mate de e
 3CORR-criação matar mandar 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele fez matar sua própria criação’
- (540) pa-gom aka mate pa-je e
 1-INCL-criação matar mandar 1-INCLAUX.PERF ASSERT
 ‘nós (INCL.) mandamos matar nossa criação’
- (541) to-kom aka mate to-je e
 1EXCL-criação matar mandar 1EXCL-AUX.PERF ASSERT
 ‘nós (EXCL) mandamos matar nossa criação’
- (542) a-kom aka mate ta-je e
 3CORR-criação matar mandar 3PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘eles fizeram matar a própria criação deles’
- (543) wasa aka mate e-je e
 anta matar mandar 2-AUX.PERFASSERT
 ‘você mandou matar anta’
- (544) mampir mate een de i-kaj e
 3.chamar mandar você 3.AUX.PERF 3-assoc ASSERT
 ‘mande ele buscar ele!’
- (545) mahka-we maki een de i-kaj e
 3.levar-NNA mandar você 3.AUX.PERF 3-DAT ASSERT

‘mande ele levar para você!’

3.6 Considerações sobre o capítulo

Mostramos que a língua deriva, por meio de operações derivacionais, as vozes causativa e passiva. A voz causativa resulta da combinação de temas verbais intransitivos com o morfema derivacional *ma-* ‘causativo’; já a voz passiva resulta da combinação de temas verbais transitivos com o morfema derivacional *we-* ‘passivizador’. A voz causativa aumenta a valência verbal da base, que é originalmente intransitiva e que passa a ser transitiva, com dois argumentos, um objeto direto e um sujeito. Já a voz passiva diminui a valência verbal, em que o objeto passa a exercer a função de sujeito, e o antigo sujeito, ou sujeito lógico passa a ser expresso opcionalmente, como circunstância. Mostramos que há dois processos de derivação de causativos, um morfológico e outro sintático, o primeiro por meio do morfema derivacional *-ma*; já o sintático, se dá por meio do verbo *mate* ‘mandar

4 – TIPOS DE PREDICADOS NÃO VERBAIS

4.1 Considerações iniciais

Este capítulo trata dos tipos de predicados não verbais do Paite. Embora tratemos esses predicados como não verbais, a maioria deles é construída com verbos auxiliares, apenas seus núcleos são não verbais. Só não apresentam verbos auxiliares os predicados existenciais. São quatro os tipos de predicados não verbais: locativos, atributivos, possessivos e existenciais. Orações locativas orações atributivas têm a mesma estrutura, as primeiras têm como núcleo uma expressão locativa (um sintagma posposicional), as segundas, um adjetivo. Predicados nominais têm por núcleo um cópula e predicados existenciais são formados por meio ds partículas existenciais *ate...lin*.

4.2 Predicados atributivos

Predicados atributivos têm por núcleo um adjetivo, o qual aparece, mais frequentemente, no início da oração. Nos exemplos de (546) a (548) há um sujeito sintático, caso em que o adjetivo não é flexionado por pessoa. Já nos exemplos de (549) a (557) o adjetivo é flexionado por prefixos pessoais, pois não há sua expressão sintática.

(546) kaj moj kom de e
3.velho farinha 3.AUX.PERF ASSERT
'a farinha está velha'

(547) poj morip de e
3.grande peixe 3.AUX.PERF ASSERT
'o peixe é grande'

(548) xin morip de e
3.pequeno peixe 3.AUX.PERF ASSERT
'o peixe é pequeno'

(549) tá-kuja ta-sade e

3PL-alegre 3PL-AUX.IMPERF ASSERT
 ‘eles são alegres’

(550) xi-kuja de e
 3-alegre 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele é alegre’

(551) 1.pereip lade e
 triste 1.AUX.PERF ASSERT
 ‘eu sou triste’

(552) xi-pereip de e
 3-triste 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele é triste’

(553) ta-pereip mej_e e
 3PL-triste 2PL-AUX.PERF ASSERT
 ‘vocês são tristes’

(554) peresor o-je e
 1.braba 1.AUX.PERF ASSERT
 ‘eu sou braba’

(555) ta-peresor to-je e
 3PL-brabo.PL 1EXC.AUX.PERF ASSERT
 ‘nós somos brabas’

(556) poj oje e
 1.gordo 1.AUX,PERF ASSERT

‘eu sou gorda’

- (557) ta-tag to-je e
 1EXCL-gordo.PL 1EXCL-AUX.PERF ASSERT
 ‘nós somos gordas’

4.3 Predicados Locativos

Predicados locativos têm como núcleo um sintagma posposicional, o qual, mais frequentemente, constitui o primeiro elemento da oração, caso em que o sujeito segue o sintagma posposicional, e o auxiliar segue o sujeito. Como pode ser visto, não há diferença estrutural entre equativos atributivos e locativos.

- (548) Mokahj-ka morip lade e
 fogo-LP peixe 3.AUX.IMPERF ASSERT
 ‘o peixe está no fogo’

- (549) Lobekirap-ka morip lade e
 panela-LP peixe 3.AUX.IMPERF ASSERT
 ‘o peixe está na panela’

- (550) iwahp-ka morip lade e
 barco-LP peixe 3.AUX.IMPERF ASSERT
 ‘o peixe está no barco’

- (551) xako-ka moj kom lade e
 saco-LP farinha 3.AUX.IMPERF ASSERT
 ‘a farinha está no saco’

4.4 Predicados possessivos

Predicados possessivos são predicados construídos por meio do cópula *tana* seguindo o verbo auxiliar. A construção é uma construção equativa.

- (552) ta-herék de tana e
 3PL.ROUPA 3.AUX.PERF COP ASSERT
 ‘a roupa é deles’
- (553) o-lerek de tana e
 1.roupa 3.AUX.PERF COP ASSERT
 ‘a roupa é minha’
- (554) pa-lerek de tana e
 1-INCL-roupa 3.AUX.PERF COP ASSERT
 ‘a roupa é nossa’
- (555) me-herék de tana e
 2PL-roupa 3.AUX.PERF COP ASSERT
 ‘a roupa é de vocês’
- (556) xi-serek de tana e
 3-roupa 3.AUX.PERF COP ASSERT
 ‘a roupa é dele’
- (557) ma-morip de tana e
 1.pert-peixe 3.AUX.PERF COP ASSERT
 ‘é meu peixe’ ou ‘o peixe é meu’
- (558) o-ma beja de tana e

3CORR-MP vovó 3.AUX.PERF COP ASSERT
 ‘a própria avó (de alguém)’

Nesse tipo de predicado, pode-se acrescentar *hiwaj* ‘dono’:

(559) bo hiwaj de tana e
 GENER dono 3.AUX.PERF COP ASSERT
 ‘ele é dono das coisas’

(560) solibeterup iwaj de tana e
 dinheiro dono 3.AUX.PERF COP ASSERT
 ‘ele é dono do dinheiro’

4.5 Predicados existenciais

O Paiter possui duas partículas, as quais coocorrem contribuindo com o significado de ‘existencial’. *ate* ocorre no início da oração e *lin* se posiciona no final da oração. Exemplos:

(561) ate o-makap lin
 EXIST 1-marido EXIST
 ‘existe meu marido’ ou ‘eu tenho marido’

(562) ate e-makap lin
 EXIST 2-marido EXIST
 ‘existe teu marido’ ou ‘você tem marido’

(563) até xi-makap lin
 EXIST 3-marido EXIST
 ‘existe marido dela’ ou ‘ela tem marido’

4.6 Nominalizações de nome de ação

O Paiter faz uso de nominalizações de nome de ação como sujeito de verbos intransitivos e como objeto direto de verbos transitivos. Exemplos:

- (564) o-mere-we de inhan e
 1-cantar-NNA 3.AUX.PERF feio ASSERT
 ‘meu cantar é feio’
- (565) xi-pere paor a-kade e
 3.cantar bonito. 3CORR-AUX.IMPERF ASSERT
 ‘o cantar dela é bonito’
- (566) [ó-ma-ká-e] kala de e
 [1-CAUS-ir-NNA] querer 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele quer me mandar embora’
- (567) [o-ga-e] kala maña de e
 [1-ir-NNA] querer 3.AUX 3AUX.PERF ASSERT
 ‘ele quer que eu vá embora’
- (568) o-ka-e kala maña de e
 1-MATAR-NNA querer 3.AUX 3.AUX.PERF ASSERT
 ‘ele quer me matar ou ele quer meu morrer’
- (569) lie-we kane a-kade o-gaj e
 flechar-NNA querer 3CORR-AUX.IMPERF 1-REL ASSER
 ‘ele quer me flechar’
- (570) inir-e kane a-kade e
 1.queimar-NNA querer 3CORR-AUX.IMPERF ASSERT
 ‘ele quer me queimar’

(571) gata-e kane a-kade e
 1.cortar-NNA querer 3CORR-AUX.IMPERF ASSERT
 ‘ele quer me cortar’

(572) o-menig-e kane a-kade e
 1-voltar-NNA querer 3CORR-.AUX.IMPERF 3.AUX.IMPERF
 ‘ele quer me mandar de volta’

4.7 Considerações sobre o capítulo

Neste capítulo descrevemos os três tipos de predicados não verbais do Paiter: predicados possessivos, atributivos e locativos. Mostramos, por meio de exemplos, que a língua não distingue predicados inclusivos de predicados atributivos e equativos. Por fim, abordamos nominalizações usadas em função de sujeito e de objeto direto de verbo.

5. CONCLUSÃO

Nesta dissertação, fizemos uma descrição básica dos aspectos da gramática da língua dos Paiter ej. O trabalho realizado é apenas um começo do estudo maior que ainda é preciso ser feito sobre a gramática dessa língua, que apresenta sinais de variação nas diferentes comunidades e de diferentes naturezas: diageracionais, diafásicas e mesmo diatópicas, visto a extensão da Terra Indígena. Optamos por uma escrita fonológica que não coincide em sua totalidade com a escrita da língua dos Paiter ej, feita pelos missionários evangélicos que primeiro estudaram a língua. Mas não marcamos o tom, pois ainda estamos aprofundando este fenômeno do Paiter.

Tratamos das classes de palavras e da estrutura e formação de seus respectivos elementos. Tratamos da morfologia nominal, adjetival, verbal e posposicional, distinguindo o que é específico das classes do que é compartilhado por elas (morfologia mista). Abordamos a ordem dos constituintes oracionais, tratamos de orações independentes, dos verbos auxiliares, do sistema de concordância, da expressão de voz, da negação, dos tipos de predicados não verbais e do uso da nominalização de nome de ação como sujeito e como objeto de verbos, respectivamente intransitivos e transitivos.

Ao descrevermos o sistema de concordância, mostramos a riqueza e complexidade das formas supletivas de verbos e adjetivos, que como ocorre em Gavião e nas demais línguas são acionadas pela concordância com o sujeito, singular ou plural/coletivo, no caso dos verbos intransitivos e de adjetivos, núcleos de predicados, e com o objeto coletivo/plural, no caso dos verbos transitivos.

Uma das contribuições mais significativas da presente dissertação, é a de ela ter sido levada adiante por um falante nativo da língua Paiter, fato que direcionou a descrição para que ela sirva para os Paiter ej e não apenas para os linguistas não indígenas. É certamente o primeiro trabalho de descrição linguística que será devolvido à comunidade Paiter.

REFERÊNCIAS

BERLIN, Brent ; KAUFMAN, Terrence ; CARSON, Neusa ; RODRIGUES, Aryon. Diagnostic vocabulary. In: **Projeto de Documentação das Línguas Indígenas da América do Sul**. [South American Indian Languages Documentation Project (SAILDP)]. Berkeley: University of California; Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1986. Mimeo

BONTKES, Carolyn. **Suruí Syllable Prosodies**. [S.I] Summer institute of linguistics, 1976.

BONTKES, Carolyn. **Tentative Observations or Various Morphemes in Suruí**. [S.I]. Summer Institute of Linguistics, 1982.

BONTKES, Carolyn. Subordinate clauses in Suruí. In: FORTUNE, D. L. (Ed.). **Porto Velho workpapers**. Brasília: SIL, 1985. p. 189-207.

BONTKES, Willem. **Suruí Clauses**. [S.I]. Summer Institute of Linguistics, 1976

BONTKES, Willem. **Dicionário preliminar Suruí-Português, Português-Suruí**. [S.I.]: Summer Institute of Linguistics, 1978.

BONTKES, WILLEM. **Imperative, hortative and interrogative moods in Suruí Clauses**. [S.I.]: Summer Institute of Linguistics, 1982.

BONTKES, W.; DOOLEY, Robert A. Verification particles in Suruí. In: FORTUNE, D. L. (Ed.). **Porto Velho workpapers**. Brasília: SIL, 1985. p. 166-88.

CABRAL, A. S. A. C.; Joaton Suruí; Carvalho, Mauro L. Uraan Suruí. Explorando manifestações de simbolismo sonoro em duas línguas Tupí, Suruí Paiter e Nhandéwa Txiripá. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, v. 1, p. 119-130, 2012.

CABRAL, A. S. A. C.; Kaman, P. ; Mehinaku, M. ; Oliveira, Sanderson C. S ; Uraan Suruí . Classificadores nominais em três línguas indígenas da Amazônia brasileira: ampliando tipologias. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, v. 6, p. 165-193, 2014.

DIXON, M. R. W. Adjective Classes in Typological Perspective. In DIXON, R.M.W. and AIKHENVALD, A. Y. **Adjective Classes: A Cross-Linguistic Typology**, Oxford University Press, 1979.

DIXON, M. R. W. **Ergativity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

FUNAI, disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>, acesso em 05/12/2020.

GOMIDE, Maria Lucia Cereda, SANTOS, Alex Mota. Reflexões Sobre a Dinâmica Populacional Paiter de Rondônia. **Revista Panorâmica**, v.25, Ano, 2018.

ITEOR SURUÍ, Tiago. **CUMPRIMENTOS EM PAITER: da forma linguística à forma de ser Paiter**. Trabalho de Conclusão de curso, Licenciatura em Educação Básica Intercultural, Departamento de Educação Intercultural, Universidade Federal de Rondônia, campus de Ji-Paraná, 2015.

MEER, Tine Henriete Van **der**. A nasalização em limite de palavra no Suruí. **Estudos Linguísticos, Araraquara**: s.ed., v. 4, p. 282-7, 1981.

_____. **Fonologia da língua Suruí**. Campinas: UnicAMP, 1982. (Dissertação de Mestrado).

_____. Ideofones e palavras onomatopaicas em Suruí. **Estudos Linguísticos, Araraquara**: s.ed., v. 7, p. 10-5, 1983.

_____. “Case marking in Suruí.” In **Porto Velho workpapers**, organizado por David L. Fortune, Brasília: Summer Institute of Linguistics. 1985, 208-230.

MIESTAMO, Matti. Towards a typology of standard negation. **Nordic Journal of Linguistics**, 23(01), p. 65-88, 2000.

PAYNE, Thomas Edward. **Describing morphosyntax: a guide for field linguists**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

RODRIGUES, A. D. Análise Morfológica de Um Texto Tupi. **LOGOS, CURITIBA**, v. 15, p. 56-77, 1952.

_____. Morfologia do Verbo Tupi. **LETRAS, CURITIBA**, v. 1, p. 121-152, 1953.

_____. Línguas Brasileiras: Para O Conhecimento das Línguas Indígenas. SAO PAULO: LOYOLA, 1986. v. 1. 135p.

_____. Tupí Languages in Rondônia and in Eastern Bolivia (no prelo). In: Leo Wetzels. (Org.). Symposium on Languages and Cultures in the Andean/Amazonian Border. Amsterdam: , 1996

RODRIGUES, A. D.; CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. Investigando a origem e o desenvolvimento de orações dependentes nas famílias do tronco lingüístico Tupí. **Revista da ABRALIN**, v. 5, p. 11-32, 2006.

RODRIGUES, Aryon Dall' Igna; CABRA. Tupían. Campbell and Verónica Grondona. (Org.). **The Indigenous Languages of South America**. 1ed. Berlin/Boston: Mouton de Gruyter, 2012, v. 2: 495-574.

RODRIGUES, A. D.; CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara ; SILVA, Beatriz Carreta Correa da . Evidências lingüísticas para a reconstrução de um nominalizador de objeto ****mi-** em Proto-Tupí. Estudos da Língua(gem), v. 4.2, p. 21-39, 2006.

SCHACHTER, Paul. Parts-of-speech systems. In: SHOPEN, Timothy (ed.). **Language typology and syntactic description**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. Vol. 1, pp. 3-61.

SOLANO, Eliete de Jesus Bararuá. **Descrição Gramatical da Língua Araweté**. Doutorado em Linguística. - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2009.

SONA GAVIÃO, Iram Kav. **Nomes, verbos adjetivos, posposições e predicções em Ikólóéhj** (família Mondé, tronco Tupi), Dissertação (Mestrado em Lingüística), Universidade de Brasília, UnB-DF, 2019.

SURUÍ, Gamalonô, O ENSINO DE LINGUAS NA ESCOLA PAITER: Instrumento de fortalecimento cultural?. monografia, Licenciatura em Educação Básica Intercultural, Departamento de Educação Intercultural, Universidade Federal de Rondônia, campus de Ji-Paraná, 2015.